Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 do Gama

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Gama- DF, 2020

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 4
2. HISTORICIDADE DA ESCOLA 6
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR 8
4. FUNÇÃO SOCIAL 15
5. PRÍNCIPIOS ORIETADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 17
6. OBJETIVOS 19
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. 21
8. **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO** 23
9. CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 26
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 29
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 30
c. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS. 32
d. GESTÃO DE PESSOAS. 34
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP. 34
PROJETOS ESPECÍFICOS: 36
PLANOS DE AÇÕES 36
ANEXO I 38
CRE – GAMA CED 08 38
Nome do projeto: Diversidade 38
Séries: 6º, 7º, 8º e 9º Ensino fundamental e 1º, 2ºe 3º ano do Ensino Médio. 38
Tempo de execução: Segundo semestre de 2020 38
PROJETO INTERDISCIPLINAR 43
PARTE DIVERSIFICADA 43
INTERCLASSE 43
CRE – GAMA CED 08 44
Nome do projeto: Interclasse 44
Professor(a): Equipe de códigos, professores de educação física. 44
Séries: 6º, 7º, 8º e 9º Ensino fundamental e 1º, 2ºe 3º ano do Ensino Médio. 44
Período Duração: No término do primeiro semestre 44
PROJETO INTERDISCIPLINAR 52
PARTE DIVERSIFICADA 52
REDAÇÃO 52
PROJETO INTERDISCIPLINAR 61
PARTE DIVERSIFICADA 61
PROJETO DE ENSINO DE LITERATUA 61
É tempo de poesia 61
CRE – GAMA CED 08 62

Professor(a): Todos os professores de códigos. 62
Série: 1°, 2° e 3° ano E.M. 62
JUSTIFICATIVA 63
PROJETO DA SALA DE RECURSOS PARA ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL 65
PLANO DE AÇÃO – ANO LETIVO DE 2020 101
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 107
PLANO DE AÇÃO – ANO LETIVO DE 2020 78
SISTEMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE) 78
BIBLIOGRAFIA 84

1. APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência, pois, por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Sabe-se que, além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Currículo em movimento, sendo sempre um documento de reflexão coletiva.

É notório a necessidade de uma proposta pedagógica na escola e sua importância dentro do processo de gestão democrática antecede a qualquer decisão política e exigência legal. É um documento que favorece a construção, no ambiente escolar, de um espaço de solidariedade e de coletividade. A Proposta Pedagógica do Centro Educacional 08 - CED 08 - constitui-se em uma proposta de política de gestão que tem por objetivo fornecer subsídios para que a escola cumpra seu papel de integração social, fornecendo aos estudantes, desde conhecimentos básicos, especialmente os relacionados às disciplinas da língua materna e da matemática, até os relacionados aos cuidados com saúde, nutrição, interação social, entre outros**,** tendo por base a promoção de aprendizagens significativas, o desenvolvimento da criatividade, o acesso ao conhecimento, traduzido nos currículos, e à cultura, para que possamos vencer o desafio de formarmos futuros adultos dotados de espírito crítico, de caráter humano capazes de alcançar sua realização pessoal, participar com sucesso da vida em sociedade e dos desafios atuais.

As diretrizes que geram este documento têm por base a flexibilidade de permitir que a escola se transforme frente às alterações das demandas sociais e, também, que a escola se capacite para que seja elemento ativo de construção e desconstrução da realidade social dos estudantes a partir do conhecimento.

O conteúdo e a metodologia da educação propostos estão a serviço da satisfação das necessidades básicas de aprendizagens dos indivíduos, de forma que aumentem sua percepção do contexto em que vivem e se tornem aptos a enfrentar problemas urgentes da sociedade brasileira, tais como o desenvolvimento econômico, o combate à pobreza,

o aumento da produtividade, a melhoria da condição de vida e a proteção ao meio ambiente.

Frente a essas demandas, a proposta pedagógica foi elaborada juntamente com os pais, os discentes, os docentes e com a comunidade local na tentativa de traçar metas para nortear as práticas que serão desenvolvidas dentro da escola pública, como a promoção da escola a um espaço público, lugar de debates, de diálogos, construído por meio de discussões e reflexões.

A reflexão crítica da realidade atual permite a adaptação da escola para atender seu papel social de promoção da equidade cultural, de superação das necessidades presentes, do aprendizado de conhecimento científico, da promoção de relações sociais pautadas no encontro dos desiguais e no fortalecimento de ideias construtivas. A aposta na possibilidade de estabelecer uma ponte de coerência entre discurso e prática, indicada como primeiro desafio, baseia-se na crença de que a escola também pode ser um espaço de geração de conhecimento legitimável. Dito de outra forma: na escola, é possível teorizar, é possível construir uma compreensão fundamentada da complexidade que caracteriza o mundo contemporâneo e a tarefa educativa em particular.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A história de uma escola e da educação acompanha todos os estágios da evolução humana. O Centro Educacional 08 presta serviços educacionais na cidade satélite do Gama-DF há 48 (quarenta e oito) anos, começou como Escola Classe, tornou-se Ensino Fundamental/EJA, depois Ensino Fundamental e Médio, como permanece até os dias atuais. Neste ano, adotou o sistema de educação integral para o ensino médio – EMTI.

A instituição foi inaugurada em 12/10/1972, sob a direção da Professora Maria do Socorro Constantino da Silva, com a denominação de Centro 02 de Ensino de 1º Grau, em 1976, com a resolução nº 95-CD, sua denominação foi alterada para Centro de Ensino de 1º Grau 02 do Gama, reconhecida pela portaria nº 17 de 07/07/1980, da SEC-DF, publicada no DODF nº 129 de 10/07/1980. A partir de 2010, a Instituição passou a oferecer, de forma parcial, a modalidade de educação integral e o Ensino Médio. Por este motivo, a escola teve, novamente, o nome alterado para Centro Educacional 08 do Gama – CED 08, a partir de 2011.

Atualmente, o CED 08 compreende uma área total de 12.185,5 m^2, sendo desse total 3.115 m^2 de área construída. Nesse espaço, são atendidos, em média, 1100 (um mil e cem) estudantes, oriundos da região geográfica do Gama-DF, Santa Maria-DF e do entorno sul ao Distrito, estudantes residentes de municípios do estado de Goiás. O CED 08 presta serviços à comunidade em dois turnos, sendo o Ensino Médio, no turno matutino, e o Ensino Fundamental, no turno vespertino. Entre outras atribuições, nessa unidade de ensino (UE), encontra-se o polo de atendimento aos estudantes que apresentam deficiência visual do Gama-DF. Além disso, a instituição também atende 120 alunos do ensino fundamental, no turno contrário, com atividades de reforço e recreativas, na modalidade de turno integral e 80 alunos, também em turno contrário, do ensino médio.

Em sua infraestrutura física, a UE é constituída de 20(vinte) salas de aulas, 1(uma) sala de direção, 1(uma) secretaria, 1(uma) sala de professores, 1(uma) sala de coordenação, 1(uma) sala de supervisão pedagógica, 1(uma) cantina, 2(dois) depósitos, 1(uma) biblioteca, 1(uma) sala de vídeo, 1(uma) sala polo de atendimento (deficiente visual), 1(uma) quadra de esportes, 1(uma) guarita, 1(um) laboratório de exatas, 1(um)

laboratório de informática, 2(dois) banheiros masculinos, 2(dois) banheiros femininos, 1(uma) sala para os auxiliares de educação e vigias.

A respeito da gestão de pessoas, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, conta-se com:

1 – Diretora
1 – Vice-Diretora
2 – Supervisores
5 – coordenadores
1 – professora readaptada atuando na biblioteca
1 – professor readaptado atuando em apoio a direção
1 – Chefe de Secretaria
2 – Técnicos administrativos - atuando na secretaria
18 – professores regentes efetivos
24 – professores temporários
05 professores – Sala recursos DV
01 professor – sala recursos generalista
02 Orientadoras Educacionais

Agentes de Gestão Educacional (CAE)

1 – Apoio na supervisão adm. (Geracina)
1 – Apoio na secretaria (Luiza Ambrózio)
1 – Apoio Direção (Iolanda)
2 – Apoio direção (mecanografia) – Clemilda e Ana Maria
1 – Apoio direção (recepção) – Neide
2 – Portaria – Neuzelita (Lts sem previsão retorno) – Ana Soledade (em processo de aposentadoria)
10 – servidores terceirizados na limpeza
04 – servidores terceirizados na vigilância
03 – servidoras terceirizadas na cantina.

Total – 89 servidores
72 – efetivos
17 – terceirizados
24 – contratos temporários

Para gerir este estabelecimento, dispõe-se de repasses financeiros, através do MEC/PDDE, Programa Dinheiro Direto na Escola, feito pelo FNDE, que no ano de 2020 foi no valor aproximado de R$ 100 mil, utilizados na aquisição de materiais de consumo.

Com vistas a atender aos princípios relacionados à transparência aos órgãos de controle, a prestação de contas do CED 08 está disponível na escola a todos membros da comunidade e no Sistema Eletrônico de Informação – SEI, no sítio do Governo do Distrito Federal – GDF - sei.df.gov.br.

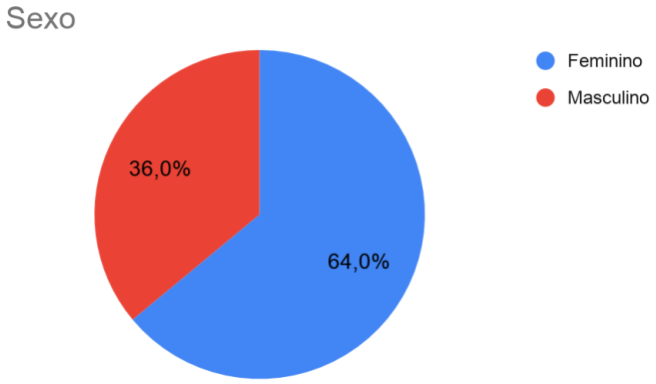
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico escolar é uma pesquisa, projeção e retrospecção da situação de desenvolvimento do aluno, o que contribui para a verificação de como ele vive ou o que aprendeu e como aprendeu. A realização de um diagnóstico permite conhecer diversos aspectos e, consequentemente, contribui para a elaboração de ações para solucionar os problemas verificados. Considerando o público atendido pelo CED08, para conhecer melhor o perfil do discente, foi realizada uma pesquisa, via internet, que pôde ser respondida no laboratório de informática do CED 08, em 2020, pelos discentes matriculados.

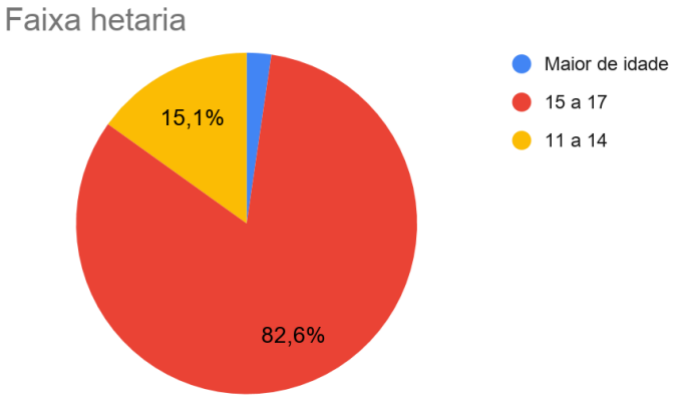
Percentual por sexo dos estudantes que responderam o questionário

Sobre a faixa etária, dos estudantes que participaram da pesquisa 97,7% são crianças ou adolescentes com idade entre 12 e 17 anos de idade, e 2,3% são maiores de 18 anos de idade. Dos estudantes que responderam à pesquisa, 64% são do sexo feminino. No que se refere à residência estudante 68,6% vive em casa ou em apartamento próprio.

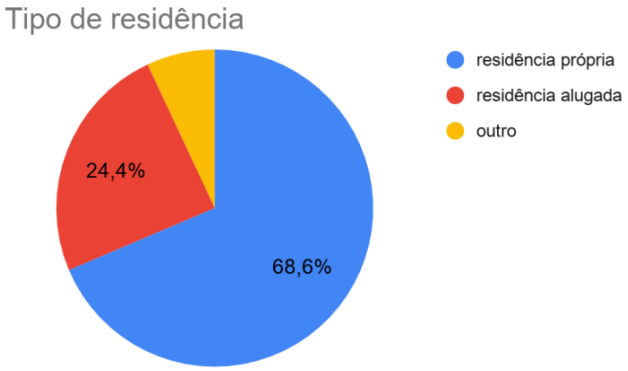
Estudantes da Escola CED 08 por sexo



Estudantes da Escola CED 08 por Faixa Etária

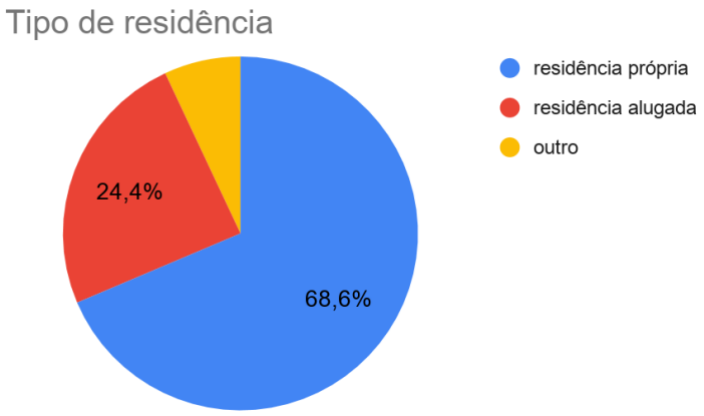


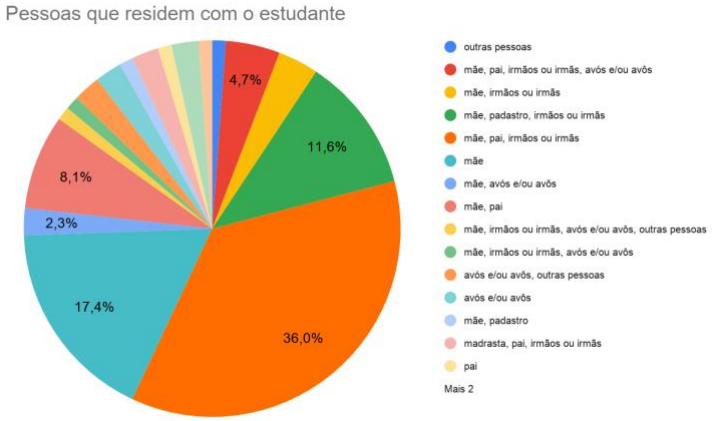
Situação da Residência dos Estudantes da Escola CED 08



No tocante às pessoas com quem os estudantes residem, aproximadamente 51,1% destes residem com o pai e com a mãe, 17,4% moram somente com mãe e 23,2% moram com outras pessoas, como avós, tios, primos, conhecidos e etc.

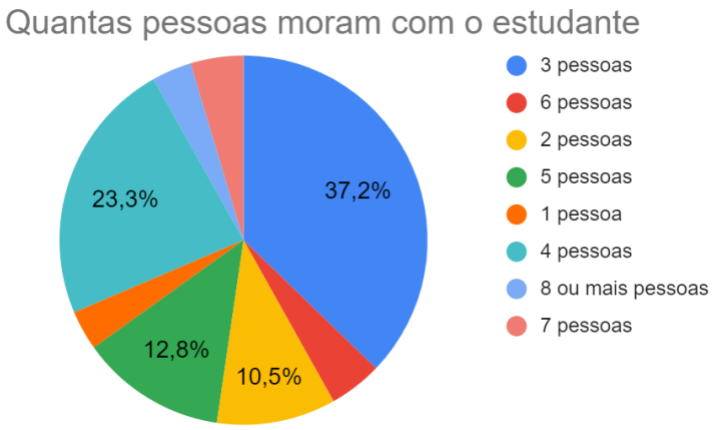
Pessoas que residem com os estudantes da Escola CED 08





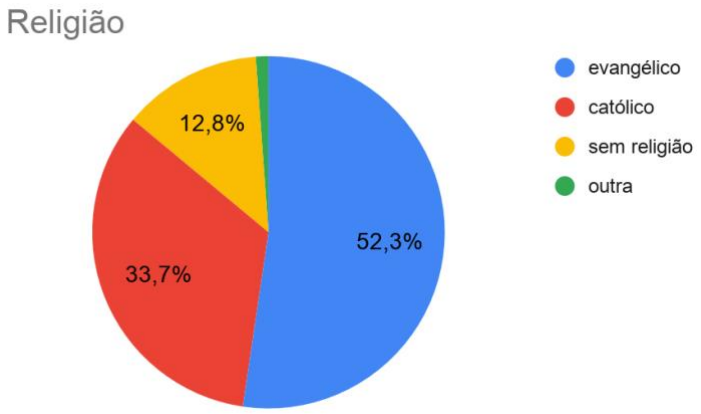
A respeito do quantitativo de pessoas residentes com os estudantes, 47,7% dos estudantes afirmaram morar com mais duas ou três pessoas.

Quantidade de pessoas que residem com os alunos da Escola CED 08



Sobre o tema crença religiosa, 87,2% afirmam possuir alguma crença religiosa, enquanto 12,8% declararam não acreditar em nenhuma religião.

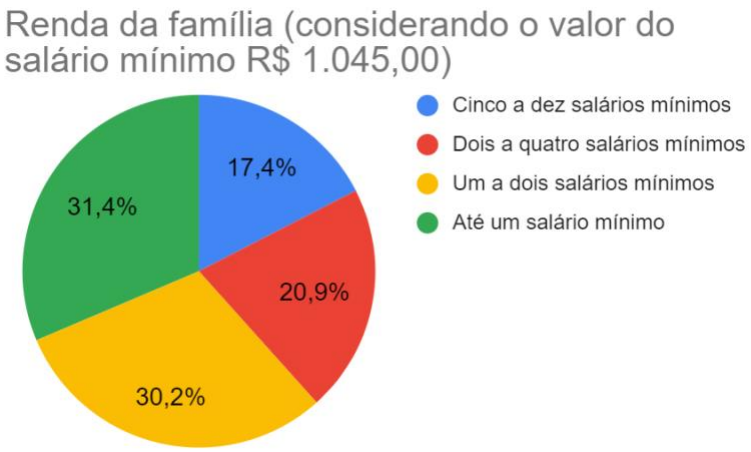
Estudantes da Escola CED 08 por Crença Religiosa



A respeito do tema cor da pele, 46% dos entrevistados se dizem pardos, 25% se consideram brancos, e 20% se declaram negros.

Sobre a renda mensal familiar, mais de 30,2% das famílias dos estudantes sobrevivem com a renda entre 1(um) e 2(dois) salários mínimos. Observa-se que 20,9% das famílias vivem com a renda entre 2(dois) e 4(quatro) salários mínimos.

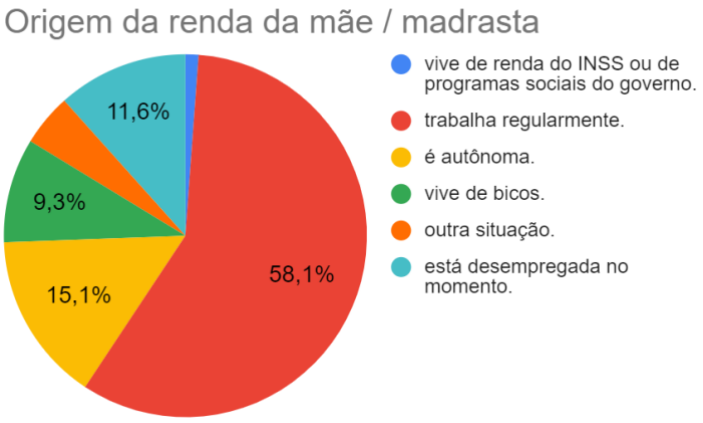
Renda mensal da família dos estudantes do CED 08



Considerando o tipo de ocupação dos responsáveis pelos estudantes para obter a renda mensal familiar, pode-se verificar que a maior parte da renda familiar é proveniente dos salários regulares dos pais e mães.

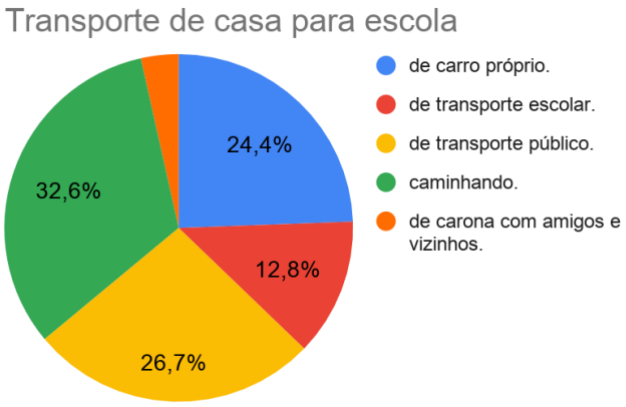
Atual situação da mãe e do pai no trabalho.

Mãe / Pai



Questionados sobre a forma de deslocamento da residência ao estabelecimento de ensino, 32,6% afirmaram fazer uma caminhada e, uma segunda parcela, também significativa, de 26,7% informaram utilizar transporte público até a escola (figura 3). Com base nestes dados, pode-se inferir que o CED 08 atende tanto estudante que moram próximo à escola, da região local, como estudantes residentes possivelmente entorno sul, em municípios do Goiás.

Transporte utilizado para os estudantes chegarem ao CED 08



Ademais, a respeito do tema segurança pública, o CED 08 está inserido em uma comunidade que convive com diversos eventos delituosos, sendo muito recorrentes ocorrências com natureza de violência física e consumo de drogas, tendo como local do fato muitas vezes as proximidades desta instituição. São recorrentes, também, casos de jovens infratores que tentam utilizar de inúmeros recursos para ter acesso ao interior da

escola, o que representa risco para servidores e estudantes. Alguns exemplos ativos no CED 08 de medidas de mitigação do risco da insegurança são as palestras abertas à comunidade, com aulas expositivas sobre temas da segurança pública, projetos de valorização das práticas desportivas no combate às drogas.

Com relação à infraestrutura da instituição, é um espaço parcialmente arborizado, limpo, entretanto ainda necessita de algumas melhorias, como construções para se ofertar um melhor atendimento aos estudantes. São construções necessárias: a construção de uma cobertura na quadra esportiva e a construção de um auditório nos moldes das escolas de Ensino Médio. Essas reformas são necessárias, pois as atividades atualmente desenvolvidas na escola, como o projeto literário e os jogos do interclasse, dependem exclusivamente das condições climáticas, o que causa, ocasionalmente, prejuízos pedagógicos para os alunos.

Vale ressaltar que os resultados obtidos em avaliações de grande escala permitem acompanhar a evolução do desempenho do aluno em vários aspectos que estão associados à qualidade e à efetividade do ensino ministrado nas escolas, bem como oferecem indicadores de desempenho que possibilitam maior compreensão dos fatores que influenciam esse desempenho (INEP, 2014a). Um dos principais indicadores de desempenho que é obtido a partir do SAEB é o IDEB, que vai de uma escala de 0 a 10 pontos, tendo como mínimo esperado a ser atingido pelos alunos 6 pontos. De acordo com o INEP, o IDEB tem a capacidade de reunir, em um só indicador, dois conceitos importantes para qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações externas (INEP, 2014a). Logo, com relação à eficácia no atingimento de metas, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a escola vem superando suas metas, o que pode ser verificado com resultado do IDEB.

O IDEB de 2017 mostra um crescimento significativo, visto que foi possível superar as metas previstas conforme apresentado na figura 4. A média 5.0 superou o resultado da expectativa para 2017, que era 4.7, demonstrando indicadores positivos quanto à promoção de ações, pois, apesar das dificuldades encontradas com a infraestrutura e entre outros fatores, os projetos e as ações pedagógicas desenvolvidos por toda comunidade escolar devem continuar, pois o público atendido anseia por mudanças sociais, qualificação profissional, responsabilidade e respeito da valorização da pessoa humana.

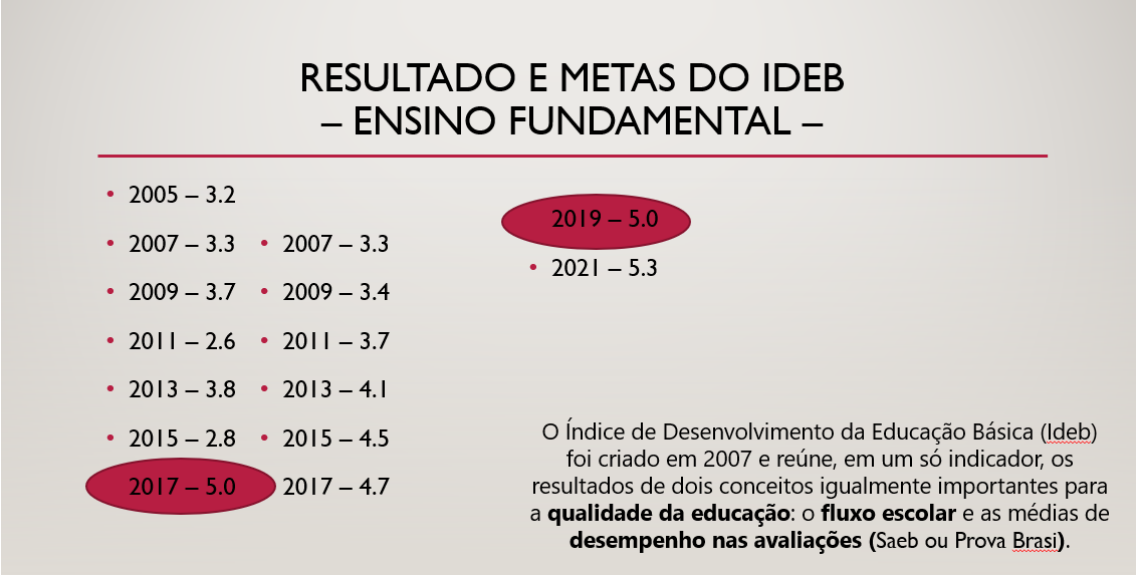


Figura 4: Resultado do IDEB de 2017 para o ensino Fundamental

MATEMÁTICA	PROFICIÊNCIA	LÍNGUA PORTUGUESA	PROFICIÊNCIA
2005	4,6	2005	4,2
2007	4,6	2007	3,9
2009	4,7	2009	4,4
2011	4,4	2011	4,4
2013	4,9	2013	4,7
2015	4,4	2015	4,5
2017	5,3	2017	5,3

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	11.62%	10.68%	21.11%	16.75%	19.79%	13.85%	6.20%	0.00%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	15.42%	14.80%	21.08%	21.97%	14.94%	8.62%	2.66%	0.46%	0.05%	0.00%

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	11.70%	13.18%	20.01%	21.27%	17.29%	10.53%	4.28%	1.20%	0.40%	0.12%
Total Estado	9.61%	10.78%	16.44%	18.07%	16.95%	13.30%	8.21%	4.12%	1.93%	0.59%
Total Brasil	13.53%	13.67%	17.95%	17.96%	15.37%	10.80%	6.22%	2.92%	1.25%	0.33%

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa									
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Sua Escola	13.20%	9.36%	14.91%	24.66%	22.69%	12.14%	3.03%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	17.82%	13.56%	18.12%	20.86%	16.74%	8.78%	2.99%	1.13%	0.00%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Total Município	14.95%	11.76%	16.76%	20.37%	18.79%	11.62%	4.09%	1.66%	0.00%
Total Estado	12.39%	9.81%	13.72%	18.24%	19.20%	14.38%	7.82%	4.43%	0.00%
Total Brasil	14.36%	12.02%	15.80%	18.33%	17.76%	12.61%	6.25%	2.87%	0.00%

4. FUNÇÃO SOCIAL

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida."

A educação se constitui como direito fundamental e essencial ao ser humano e diversos são os documentos que corroboram com tal afirmação. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional afirma que "é direito de todo ser humano o acesso à educação básica", assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que "toda pessoa tem direito à educação". Para que esse direito seja alcançado, a sociedade brasileira vem se organizando para que cada brasileiro, independente de sexo, orientação sexual, identidade, gênero, raça, cor, credo religioso, idade, classe social e localização geográfica, tenha acesso à educação.

A ideia de ensino que enfatiza a construção do conhecimento nos remete a refletir sobre nossa prática em sala de aula. De uma cultura de escola e professor como transmissores de conhecimento, passamos para outro papel, de auxiliar na construção do conhecimento que perpassa mudanças na forma de pensar dos estudantes, num processo de evolução conceitual. O estudante não é uma tábula rasa em que se pode depositar conhecimento, pelo contrário, é um ser dotado de aprendizagens individuais adquiridas ao longo de suas experiências pessoais, como apresenta Piaget em 1975, a partir desse aprendizado que o indivíduo se desenvolve.

O caráter social da aprendizagem escolar se expressa em conceito de zona de desenvolvimento proximal, o que Vygotsky ilustra como concepção de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos são essencialmente sociais. Ou seja, em qualquer circunstância, "o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa", tem na figura do mediador, o professor, a oportunidade de

conhecimento científico que pretende construir com eles, levando em consideração seus conhecimentos prévios

O sentido da educação em Freire decorre da incompletude dos seres humanos. Em vista disso, modificar-se é uma necessidade da natureza dos seres humanos , na busca de complementarem-se como pessoas, concretizando sua vocação de ser- mais, numa espécie de atualização constante. No entanto, esta condição humana não exclui outra possibilidade, que consiste em ser menos: “a humanização enquanto vocação tem, na desumanização, sua distorção” (FREIRE, 1994, p. 184). Devido à essa contingência, o fazer educativo pode constituir-se num fazer incoerente.

A educação para Freire, segundo afirma Zitkoski (2006, 28), “[...] deve ser trabalhada intencionalmente para humanizar o mundo por meio de uma formação cultural e da práxis transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história [...]”.

No interior da escola, outros elementos sinalizam a qualidade social da educação, entre eles, a organização do trabalho pedagógico e gestão da escola; os projetos escolares; as formas de interlocução da escola com as famílias; o ambiente saudável; a política de inclusão efetiva; o respeito às diferenças e o diálogo como premissa básica; o trabalho colaborativo e as práticas efetivas de funcionamento dos colegiados e/ou dos conselhos escolares: têm função integradora junto comunidade/sociedade, tornando a escola um espaço público de integração; proporciona ao aluno condições necessárias para o ingresso no Ensino Superior, prepara o aluno para conquistar seu espaço na sociedade; em especial no mercado de trabalho; torna o aluno em sujeito crítico e autônomo; conscientiza o aluno para a sua condição de parte integrante do ambiente escolar

Os esforços na formação da pessoa humana não cessam. Eles são buscados em ações sociais, promoção de cenários em que os alunos possam dialogar com profissionais de áreas específicas e conhecer ambientes universitários, participar de feiras, eventos e palestras construtivas para a sua formação, pois é na escola que ocorre o contato com, além do familiar, elos sociais. Assim, estamos incumbidos de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade, em um espaço geográfico e histórico em que a educação dá-se de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita.

A escola, portanto, deve estar atenta aos aspectos afetivos referentes aos estudantes, visto que esses aspectos são condições fundamentais para a participação,

tanto no processo de aprendizagem como na formação do espírito de solidariedade e colaboração.

Nesse contexto, busca-se uma educação alicerçada em valores éticos e morais e, principalmente, sempre construindo uma ação coletiva. Como almejamos realizar e alcançar uma formação continuada, acompanhando os avanços científicos e integrando toda comunidade nesse processo, criamos um questionário socioeconômico para coletar informações pertinentes a alguns aspectos da vida familiar dos nossos estudantes, conforme apresentado anteriormente. Esse questionário serviu de base para identificar determinados comportamentos presentes entre alguns pais, como o de não intervir ou mesmo não ajudar os estudantes a terem um melhor desempenho escolar.

5. PRÍNCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

> *"A escola não é apenas um espaço social emancipatório ou libertador, mas também é um cenário de socialização da mudança. Sendo um ambiente social, tem um duplo currículo, o explicito e o formal, o oculto e informal. A prática do currículo é geralmente acentuada na vida dos alunos estando associada às mensagens de natureza afetiva e às atitudes e valores".*

O conhecimento é repassado desde os primórdios da humanidade intencionalmente, na tentativa de preservar o aprendido, sendo difícil estipular o momento histórico do surgimento institucionalizado da escola, assim, é consensual o compromisso de construir o saber através da interação de todos os segmentos sociais, relevando a ação educativa, garantindo a todos o exercício pleno da cidadania e a compreensão da temática científica.

Cabe à escola proporcionar um conjunto de práticas contextualizadas com áreas afins, com o propósito de contribuir para que os estudantes se apropriem de conteúdos sociais e culturais diversificados, visando ao convívio social de forma crítica e construtiva.

Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a escola deve oferecer ensino de qualidade, com a participação da família e da comunidade, assegurando o desenvolvimento integral do aluno e suas condições para o seu aprimoramento como pessoa humana, propiciando a todos o sucesso escolar,

obedecendo aos prazos legalmente estabelecidos pela LDB, quanto aos níveis e às modalidades de ensino.

A conjuntura social, na qual todos estão imersos, amplia o papel e o significado da educação escolar, exigindo que a mesma opere em aberta e constante interação com a dinamicidade da vida. A mudança do sentido de escola nas propostas de ciclos é orientada pelo entendimento de que ela deve combater as desigualdades sociais, em particular aquelas que afetam a escola como instância de mediação das desigualdades. Afinal, a proposta de ciclos pretende corrigir ou minorar os desacertos dessa escola graduada por idade (ano de vida – ano de escola) ao buscar assegurar a permanência do estudante em períodos mais extensos e mais flexíveis na escola de ciclos (ciclo da vida – ciclo escolar).

O princípio da progressão continuada busca garantir a todos o direito de aprender. Ele reconhece que as crianças passam por ciclos de desenvolvimento - como ensinou o psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) e que as aprendizagens ocorrem dentro desses ciclos. Mas cada criança tem um ritmo e uma maneira de aprender, que devem ser respeitados. Por isso, em vez de uma organização curricular dividida por séries, anual, a progressão prevê a possibilidade de ciclos de dois, três ou quatro anos e elimina a retenção dentro desse período, por acreditar que, com um tempo maior disponível, todos podem atingir as expectativas de aprendizagem.

Em comum acordo com as propostas apresentadas na reestruturação da seriação em ciclos, estão as diretrizes de organização do trabalho para semestralidade, no Ensino Médio, em que se prevê um currículo organizado por semestres na tentativa de agregar saberes, problemas, sentidos e valores decorrentes da socialização do grupo de origem, em detrimento a organização por séries anuais requer uma reorganização dos processos ativos para promoção das aprendizagens.

Esses processos são embasados na necessidade de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; pluralismo de ideias e concepções, reconhecimento pluricultural e multiétnico, como trazem os princípios norteadores presentes no artigo 206 da CF/88. A Constituição também defende o princípio da gestão democrática, ou seja, a unidade de ensino tem autonomia para construir a sua proposta pedagógica frente as demandas encontradas. Pautadas nessa proposta, as políticas visam romper com a homogeneização do aprendizado e promover uma assimilação entre os conteúdos e cotidiano dos discentes, afinal, a sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, em que as mudanças e as descobertas

acontecem em frações de segundos, ocasionando certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino.

É com base nesses pilares que a escola deve formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscando eleger, como objetivo do ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam o momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

Assim, saber como a oferta da educação vem se dando no País é muito importante, para que possamos corrigir as assimetrias regionais, garantindo educação de qualidade socialmente referenciada como um direito de todos. O Plano Nacional de Educação (PNE), com diretrizes, metas e estratégias, deve ser objeto de análise pelos diferentes sistemas de ensino, instituições educativas e sociedade em geral.

6. OBJETIVOS

Na busca por fundamentar e concretizar nossos objetivos, pretendemos que o nosso espaço de trabalho seja aberto ao diálogo, à investigação e produção educativa, apoiando-se nos conhecimentos socialmente acumulados, para que nossos alunos aprendam a lidar com suas próprias necessidades e com as realidades do mundo do qual fazem parte. A escola tem como objetivo cumprir as diretrizes e preceitos estabelecidos na Constituição Federal, na LDB, corrigindo as distorções de aprendizagem, por meio de análise da realidade dos anos anteriores, relato dos professores e da comunidade escolar. Em especial, a escola objetiva desenvolver ações educativas baseada na filosofia “educação voltada para os Direitos Humanos” na Secretaria de Educação do DF, proporcionando um conjunto de conhecimentos elaborados e reconhecidos para o necessário exercício da plena cidadania.

Para alcançar esse propósito, essa UE conta com a participação de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos discentes, indispensáveis para que se favoreça a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes, bem como a construção de valores, por meio das práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania. Para tanto, faz-se necessário que haja, também, a interação das áreas de conhecimentos através da ética, da saúde, do meio ambiente, da orientação sexual, da pluralidade cultural, do trabalho e consumo, tudo voltado para a construção de valores sociais.

O trabalho pedagógico com o Ensino Médio, em particular, visa, além do supracitado, a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior, por meio de um sistemático trabalho baseado no processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na Avaliação do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB, bem como outros instrumentos avaliativos entre as principais faculdades do DF.

a. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover interação da Escola com a Comunidade.
- Promover conexões entre as disciplinas.
- Reduzir a disparidade entre grupos locais de aprendizado.
- Resgatar os valores morais e sociais.
- Preparar os alunos do 3º ano do Ensino Médio para as avaliações externas.
- Promover o encontro com autoestima de si mesmo.
- Reacender a esperança dos discentes fretes as dificuldades encontradas.
- Possibilitar ao educando:
  - **a)** Atribuir sentido a textos orais e escritos de forma crítica, de acordo com a função de cada um;
  - **b)** Estabelecer relações entre partes do texto ou entre textos diversos;
  - **c)** Escrever textos coerentes e coesos, de diversos gêneros;
  - **d)** Reconhecer, relacionar e utilizar corretamente vocábulos e expressões simples de uso cotidiano da língua inglesa, bem como vocábulos básicos em contextos reais de comunicação;
  - **e)** Participar das atividades corporais, de forma a estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo a si mesmo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividade corporal;
  - **f)** Desenvolver o reconhecimento e a análise, dentro da prática cotidiana, das atividades físicas que promovam a saúde;
  - **g)** Experimentação e exploração das possibilidades de cada linguagem artística;

h) Identificação, relacionamento e compreensão a identificação sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos, e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;

i) Reconhecer, analisar e interpretar dados que a natureza fornece com o intuito de entender teorias e compreender a influência dos seres vivos na transformação do ambiente;

j) Desenvolver capacidades cognitivas abstratas e formais, de raciocínio, de abstração, de dedução, de reflexão e de análise, bem como desenvolver habilidades para resolver problemas em deferentes campos;

k) Compreender a geografia, a natureza do homem, na busca da compreensão do espaço, contribuindo para formação de cidadãos críticos, responsáveis, conhecedores de seus direitos e deveres;

l) Inserir no processo histórico, de modo que o aluno se perceba como agente desse processo, e se conscientize de seus deveres e direitos;

m) Compreender a integração das histórias individuais e coletivas como parte da História.

n) Estimular o estudante para que se desenvolva nele uma inteligência prática que o permita reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade de lidar com a áreas que envolvam conhecimentos de matemática.

o) Proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma vivência com a realidade dos exames nacionais, partindo de uma avaliação interdisciplinar confeccionado pelos próprios professores a partir de um tema pré-estabelecido em virtude da realidade dos alunos.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

"Em cada século, desde o começo do mundo, foram feitas descobertas maravilhosas. No último século, mais do que em qualquer outro antes. E neste agora, centenas de coisas ainda mais surpreendentes virão à luz." Frances Hodgson Burnett (in "Jardim Secreto")

A educação pública visa o desenvolvimento do educando para o pleno exercício de sua cidadania e seu acesso a níveis mais altos de escolaridade, bem como sua

inserção no mundo da pesquisa e do trabalho. Para isso, é imperativo afastar-se das práticas pedagógicas em que o papel do estudante seja de mero espectador e que o conhecimento seja repassado pelo professor de forma, muitas vezes, fragmentada e desprovida de significado e aproximar-se das práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas, que objetivam o desenvolvimento integral do ser humano. As práticas pedagógicas fragmentadas colocam-se a serviço da reprodução das desigualdades sociais e é justamente contra a perpetuação dessas desigualdades que a escola deve se posicionar e propor um trabalho que considere o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, valorizando sua formação como sujeito crítico e autônomo em uma escola que promova a aprendizagem de todos.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as práticas pedagógicas das unidades de ensino da rede fundamentam-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, essa opção teórico-metodológica baseia-se em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles, pois o Currículo escolar deve considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes.

No sentido da valorização do estudante, busca-se implementar uma concepção de educação integral, propiciando as ferramentas necessárias para que crianças, jovens e adultos se humanizem e apropriem-se da cultura. A proposta do currículo é que os diversos conhecimentos dialoguem entre si, fomentando a pesquisa e a inovação.

Nessa perspectiva, a educação é uma prática social, que une as pessoas entre si em torno do direito de aprender e, cabe à comunidade docente criar mecanismos capazes de instrumentar elementos para decodificar informações oriundas de prática social do estudante. Os instrumentos que fundamentam essas práticas são sistematizados na compreensão do conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo próprio estudante em sua trajetória experimental que envolve a sua vivencia pessoal e acadêmica.

Assim, a aprendizagem deve ser fomentada por uma relação de interação associada à troca de experiências, tendo como protagonista do processo de aprendizagem o estudante. O professor entra nesse processo de construção mediando o conhecimento adquirido na busca constante da prática social envolvido por uma

problematização associada a uma instrumentação teórica que prevê identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade e, assim distinguir entre essencial e acidental, na tentativa de organizar e refletir sobre a forma mais adequada para atingir a humanização, pois segundo o psicanalista Erick Erickson, o desenvolvimento pessoal é construído a partir de experiências por intermédio da reconstrução de conceitos.

Nesta unidade de ensino, entendemos e consideramos a importância das teorias citadas para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório junto à comunidade em que estamos inseridos e organizamos nosso trabalho pedagógico com a intenção de colocá-las em prática por meio de projetos que propiciam o diálogo entre as disciplinas, o estímulo ao desenvolvimento artístico dos estudantes, bem como o seu protagonismo estudantil.

Uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma, essa unifica-se à medida que atende aos propósitos educacionais de uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de um cidadão crítico e autônomo.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), em seu artigo 3º, inciso I, o ensino no Brasil será ministrado com base no princípio da “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (LDB 1996).

O aspecto psicossocial está respaldado nas relações sociais que o indivíduo estabelece ao longo do seu desenvolvimento (infância, pré-adolescência e adolescência). Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos (Areralo, 2011), o modelo de aprendizagens busca enturmar os estudantes de acordo com as aprendizagens adquiridas, pois no que diz respeito à dimensão do conhecimento, a proposta pedagógica considera a educação como integral, respeitando o sujeito histórico relacional; integradora, por que considera os saberes diferentes em decorrências das experiências únicas e integradoras, pois respeita a contextualização da rede que o sujeito integra.

Para a formação completa do estudante, essa UE oferece atividades em jornada estendida (turno integral), na tentativa de enturmar, dentro das suas necessidades, os estudantes que apresentam baixo rendimento no desempenho acadêmico, com aulas de reforço e atividades pedagógicas direcionadas. O objetivo é desenvolver nesses alunos,

que estão apresentando dificuldades no aprendizado, uma oportunidade de acompanhar o desenvolvimento da turma.

Outra ferramenta apresentada como estratégia pedagógica para o Ensino Fundamental II é conhecida como reagrupamento dentro do espaço da sala de aula e fora, em outros ambientes da escola, com redistribuição de professores e horários. Para essa estratégia, busca-se a equidade dos conhecimentos dos estudantes enturmados por intermédio das atividades diversificadas, como jogos pedagógicos – Quis (jogo com questionários), gincanas, monitorias, pesquisas entre outras - buscando sempre o reagrupamento dos envolvidos. Em paralelo a esses procedimentos, os estudantes também são convidados a participar de plantões de dúvidas em turno contrário ao da regência. Essa estratégia conta com o apoio de monitores e professores capacitados.

A educação do Ensino Médio que tem como pressuposto teórico o desenvolvimento do cidadão, na plenitude da formação de seus valores do fortalecimento da autonomia, bem como na formação integral dos estudantes, no respeito a sua concepção subjetiva, respeitando suas experiências e os seus saberes.

Para essa estratégia, a escola foi reestrutura em blocos, em que, no primeiro semestre, uma parcela das turmas estuda os componentes alocados no bloco 1 e as demais no bloco 2. Ao término do primeiro semestre, as turmas trocam de posição frente aos blocos. A proposta dos blocos pauta-se no reconhecimento que o aluno ficará em contanto com apenas duas disciplinas específicas por área de conhecimento.

A educação especial tem como público alvo estudantes com alguma deficiência. De acordo com a proposta da LDB, a educação especial deve ser ofertada em instituições especializadas ou em escolas do ensino regular, onde a instituição educacional deve possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) serem incluídos nas classes do ensino regular. Essas instituições de ensino devem ser adequadas ao correto atendimento desses estudantes, favorecendo assim, o convívio desses alunos com necessidades especiais e os outros alunos. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

Tal atendimento complementar e suplementar oferecido pelo professor especializado, portanto, tem como objetivo oferecer suporte à educação para o alunado que apresenta necessidades educacionais especiais. Além do atendimento direto ao aluno, ainda subsidia a ação pedagógica do professor da classe regular, que será

orientado a empregar estratégias e/ ou recursos diferenciados para suprir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Assim, o Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento ao aluno, ao professor da classe regular e à escola. Tem como objetivo oferecer aos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional, estratégias e utilização de recursos pedagógicos como jogos, pinturas, desenhos entre outros e tecnologia diferenciados, não existentes na classe regular, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem e acesso ao currículo comum.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) que ocorre nas Salas de Recursos Multifuncionais, em horário contrário ao da classe regular, tem por objetivo proporcionar às crianças um trabalho complementar específico, para que possam superar e/ou compensar as limitações causadas pelos seus comprometimentos sensoriais, físicos, intelectuais ou comportamentais, desenvolvendo e explorando ao máximo suas competências e habilidades.

Nesse sentido, o ensino nas Salas de Recursos Multifuncionais não pode ser homogeneizado. Ao contrário, é necessário que seja feito um diagnóstico a respeito da situação cognitiva, sensorial, comportamental, física, motora e escolar de cada estudante atendido, por meio de uma avaliação pedagógica diferencial, e a partir desse trabalho, seja elaborado um plano de ensino adequado para cada estudante, que considere suas dificuldades e valorize suas capacidades e potencialidades. Afinal, a escola denominada inclusiva constitui-se, primordialmente, de um lugar onde todos têm oportunidade de aprender, de acordo com as habilidades, o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada um.

Esta UE vem, ao longo desses anos, propiciando o atendimento necessário aos alunos ANEE: deficiência intelectual, visual e física. No entanto, conta apenas com empenho e dedicação dos professores regentes e o apoio de quatro professores especializados na sala de recursos de deficientes visuais, nesta UE, que também prestam atendimento aos Deficientes Visuais de todas as escolas do Gama, uma vez que a instituição é Polo no Atendimento aos Deficientes Visuais e um professor na sala de recursos generalista. É necessário destacar que os alunos ANEE têm direito à adaptações de atividades, trabalhos, provas e a adequações curriculares feitas por cada professor regente do ensino regular, de acordo com sua disciplina de atuação. Essas adaptações e adequações curriculares devem ser feitas de forma individualizada,

considerando a deficiência e o transtorno de cada aluno, bem como sua capacidade e o nível em que o aluno encontra-se naquele momento.

Além disso, a escola também tem o serviço de orientação educacional que atende alunos e seus familiares em uma estratégia de rede em formação, visando sempre o bem estar dos estudantes frente às demandas recorrentes.

Em relação ao Ensino Médio, o estudante que não conseguir desempenho satisfatório em até três disciplinas, ao final do ano letivo, terá a opção pelo Regime de Progressão Parcial com Dependência. Lembramos que, na proposta da semestralidade, o estudante que ficou retido no primeiro semestre pode acompanhar os plantões de dúvidas e realizar o processo de recuperação continuada, no segundo semestre, para adquirir a sua promoção.

Sobre o Ensino Fundamental, o aluno que ficou retido em até duas disciplinas no ano de 2019, após formalização da opção pelo Regime de Dependência, será atendido pelo professor regente da disciplina em questão, no ano seguinte, nesse caso 2020, em turno contrário, no horário da coordenação. O professor orientará os estudos e fará uso de testes, trabalhos de pesquisa, autoavaliação, portfólios e outros para que o estudante complete o ciclo de aprendizagem.

9. CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

> Na antiguidade, não havia nenhuma organização institucional da avaliação. O discípulo acompanhava o mestre, o saber transmitia-se sob forma de diálogo e interrogação. Esta abordagem supõe o sujeito como lugar de construção do saber, o que levou, por um lado, a centrar o ensino nele; mas também considerar de uma certa maneira, o saber como se fosse algo previamente inscrito no sujeito. (CHARDENET, 2007 p. 147).

Conforme as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a avaliação possui três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala.

No primeiro nível, encontra-se a avaliação realizada pelo professor com os estudantes. A avaliação da aprendizagem, no regime de ciclos, é entendida como parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma vez que redimensiona o planejamento do professor e, consequentemente, sua prática. A avaliação da aprendizagem é um processo dinâmico, que deve ser analisada e apreciada por instrumento de diagnóstico do trabalho escolar, com o objetivo de averiguar o alcance e a abordagem dos objetivos constantes do planejamento, com a finalidade de redirecionar ou refazer o trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta. A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação das crianças e dos estudantes em seu percurso formativo.

No Ensino Médio, a avaliação é formativa; para sua constituição, realizamos uma avaliação bimestral integrada, que corresponde a 40% da nota bimestral do estudante. No primeiro bimestre, essa avaliação será um caderno de provas com cem questões dos tipos A, B e C; no tipo A, o estudante julga o item em certo ou errado; no tipo B, o estudante realiza um cálculo e sua resposta é numérica; já no tipo C, o estudante marca uma alternativa, dentre cinco apresentadas, para responder o item. Essa avaliação englobará todas as disciplinas de um bloco, totalizando oito disciplinas. No segundo bimestre, essa avaliação será desmembrada em dois dias de aplicação, contendo cinquenta questões por dia. Todos os estudantes participam do projeto de redação; essa atividade corresponde a 10% da nota de todas as disciplinas. Para a composição total da nota do estudante, o professor possui 50% da nota, podendo aplicar atividades avaliativas diversas a seu critério. Nessa etapa de ensino, buscamos preparar os estudantes para a realização de exames de acesso ao ensino superior, como o PAS – Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília –, o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e demais exames e vestibulares.

No Ensino Fundamental, realizamos dois dias de avaliação bimestral. Em cada dia, o estudante recebe um caderno de provas contendo 40 questões, o que corresponde a 30% de sua nota bimestral. O projeto de redação corresponde a 10% da nota bimestral de todas as disciplinas; sendo assim, o professor tem 60% da nota para aplicar atividades avaliativas de sua preferência. Ressaltamos que o caderno de provas é somente um dos instrumentos de que os docentes utilizam para compor a avaliação do estudante em seu caráter formativo.

Tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, no 3º bimestre, 10% da nota das disciplinas é composta pelo projeto de Jogos Interclasses.

Conforme as diretrizes de avaliação do DF, o processo de avaliação é algo que se inicia antes mesmo de quando se planeja uma aula, quando o docente decide sobre o que ensinar e o que a turma precisa aprender, já se trata de uma avaliação. Em síntese, a avaliar requer pensar, antecipadamente.

O conselho de classe é um momento importante para a análise e reflexão do trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Nele, procura-se coerência entre o processo de avaliação formativa e a realidade de aprendizado de cada estudante. O Conselho tem função mediadora e, no final de cada bimestre, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação integral.

Os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes. O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se autoanalisem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo. Dessa forma, o Conselho de Classe constitui-se como um espaço de discussão da comunidade escolar, conferindo à ação educativa rigor metodológico.

O Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, com seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. É constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação de cada etapa de ensino, pela Gestão Pedagógica, pela Direção, por um representante de pais indicado pela diretoria da APP e, a partir do 6º ano, por um estudante eleito pela turma.

O segundo nível, institucional, é entendido como a avaliação da escola por ela mesma, sendo seu Projeto Pedagógico o início e o fim dessa avaliação. Para fazê-la, a escola utiliza suas atas, relatórios e outros documentos que possam complementar informações, é um processo contínuo e faz parte do trabalho cotidiano. Nesse nível, encontra-se também a autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, com o objetivo de identificar as ações que

apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), nesse sistema, o desempenho dos estudantes é expresso pela Prova Diagnóstica.

O terceiro e último nível, avaliação em larga escala, é desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). As equipes da SEEDF interpretam e analisam os dados fornecidos por esse nível e os enviam às escolas para que sejam analisados e utilizados na promoção de ações que fortifiquem o trabalho da escola. Dá-se, então, o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e Diretrizes Pedagógicas – SEEDF, juntamente com a norma geral instituída pela LDB orienta sobre os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Entre os eixos inseridos, pode-se destacar o cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes à sua condição de sujeito. A educação, nesse ponto de vista, instaura-se como um instrumento para prevenir a exposição à situação de risco e de fomentar o seu desenvolvimento, posto que a cidadania se concretize no exercício dos direitos.

O currículo, no Ensino Fundamental, foi reformulado, tendo uma nova versão em 2018 sendo mantido os pressupostos teóricos. Os eixos integradores do Ensino Fundamental são: Letramento e Ludicidade, que são pautados nos objetivos e conteúdos a serem ministrados pelo regente, levando em consideração a idade e o desenvolvimento cognitivo para cada segmento como pode ser apreciado no Currículo em Movimento da Educação básica do Distrito Federal. O Letramento, sobre esta ótica, é estabelecido pela apropriação de símbolos, o que configura o conteúdo a ser desenvolvido de forma lúdica para a série e idade correspondente, enquanto a Ludicidade pondera os objetivos associados a fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, em manifestar o seu processo crítico a partir da estruturação do seu comportamento. É necessário destacar que o eixo Ludicidade, não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe

pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Segundo Luckesi(2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável.

Em relação ao Ensino Médio, o currículo ainda está sendo reformulado com o intuito de aderir, posteriormente, ao Novo Ensino Médio. Esse currículo tem como eixos integradores entre os diversos conhecimentos: a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho.

A aprendizagem, nesse campo da pedagogia histórico-crítico, implica em uma concepção de educação sustentada na psicologia histórico-cultural e na premissa de como seres humanos são cognitivos e afetivos capazes de desenvolverem a interlocução com o outro e manter a igualdade de inteligências. Nesse processo de ensino, é necessário manter a complexidade do ato de aprender e do sujeito de codificar a informação de qualquer matéria independentemente da idade.

No âmbito social, o indivíduo confronta inúmeros fenômenos sociais, como a discriminação, o racismo, a homofobia e depredação de pessoas que vivem no campo, assim são imprescindíveis para um trabalho consciente de uma educação em diversidade, a democratização dos atos sociais, bem como a inclusão para que todos possam usufruir os mesmos direitos e oportunidade.

A ideia de que os conceitos ligados ao eixo passem por constantes modificações e movimento, com o propósito em construir e selecionar dinâmicas sociopolítico-culturais, pedagógicas e intelectuais, com finalidade de promover construções coletivas com a participação da comunidade escolar.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

> *Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a*

determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

a. GESTÃO PEDAGÓGICA

Em uma sociedade, em que a escola é a única instituição comprometida com a preparação do futuro, observa-se que não se pode oferecer cidadãos despreparados para comunidade, pois são eles que irão conduzir as regras do convívio social. Neste cenário, o indivíduo precisa exercer a sua função como cidadãos íntegros, capazes de analisar, criticar e transformar a sociedade em que vivem e a ao mesmo tempo está apto para atuar no mercado de trabalho e para contribuir com o progresso da comunidade.

Preparar uma pessoa para atuar como cidadão requer planejamento e ação. Neste sentido, a gestão pedagógica busca estratégias para formar uma equipe unida, inspirada nas demandas da sociedade, em prol de um ambiente saudável e humanístico, atrelado ao um propósito transformador. Por isso, destaca-se a necessidade de uma articulação estratégica capaz de envolver os discentes, frente a sua realidade sociocultural, e os conteúdos presentes no currículo em movimento. Alinhado a esse quesito, os processos pedagógicos são construídos para atender aos padrões de qualidade requeridos pela comunidade na qual a intuição está inserida.

Mediante o cumprimento das demandas, a gestão pedagógica promoverá qualificação do corpo docente, para superar os desafios diários e promover a equidade entre os discentes. Para essa estratégia, busca-se o estabelecimento de metas para atender o padrão de qualidade atendido, o alinhamento de processo pedagógicos que otimize o desempenho do aluno frente sua dificuldade, a articulação de estratégias e métodos que possam promover a assimilação do conteúdo, além de oportunizar vivências em ambientes culturais distintos.

Mesmo que a gestão pedagógica seja responsável pela maioria das decisões, é importante democratizar esse processo, principalmente no que se relaciona às sugestões de todos os envolvidos no ambiente escolar. Pais, alunos, professores, coordenadores e demais funcionários da escola devem sempre ter um espaço para manifestarem suas opiniões e, assim, contribuírem para um processo de gestão mais eficiente e que levará a uma melhor aceitação da marca no mercado educacional.

b. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Entre as atribuições do supervisor administrativo, destaca-se a organização e administração do espaço escolar, com o devido cuidado com a limpeza e a adequação às necessidades dos seus usuários. Um supervisor administrativo, junto aos gestores, controla a operacionalização dos processos administrativos de uma escola, participando da elaboração da política administrativa, colaborando com informações, sugestões e experiências, a fim de contribuir para a definição de objetivos gerais e específicos e para a articulação da área administrativa com as demais. Está sob as responsabilidades de um supervisor administrativo supervisionar, organizar, comandar, coordenar e controlar as atividades realizadas pelos demais servidores da EU. Em contribuição com o desempenho pedagógico, o administrativo garantirá a aquisição de equipamentos e de suprimentos necessários para o bom funcionamento da escola, bem como a manutenção da estrutura física e dos bens patrimoniais, entre consertos e inspeções, também são atribuições da gestão administrativa orientar quanto à utilização correta dos materiais adquiridos.

c. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A escola parte da premissa de que as experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, tanto aqueles que compõem a parte explícita do currículo, como os que contribuem de forma implícita para a aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes. É, portanto, imprescindível organizar os processos educativos de modo a acompanhar e a atender às exigências de aprendizagens em cada etapa do percurso formativo, uma vez que estes se dão em diferentes e insubstituíveis momentos da vida dos estudantes.

A Lei nº 10.639 de 2003 instituiu a valorização da África por meio do ensino da História e Cultura da África e afro-brasileira em todas as escolas do país, determinando que a história da África seja tratada em perspectiva positiva, não privilegiando somente as denúncias da miséria que atinge o continente. Debater a existência do racismo no Brasil e a necessidade de valorização e respeito aos negros faz parte da cultura africana.

As marcas da cultura de raiz africana devem ser ressaltadas particularmente em Artes, Literatura e História do Brasil. Aprofundar-se nas causas e consequências da

dispersão dos africanos pelo mundo e abordar a história da África antes da escravidão, devendo, também, enfocar as contribuições dos africanos para o desenvolvimento da humanidade e as figuras ilustres que se destacaram nas lutas em favor do povo negro. Os professores de Arte e História valorizam a identidade negra, realizando trabalhos como confecção de máscaras africanas usadas em cerimônias de passagem entre a vida e a morte; pesquisa da influência da cultura na dança, na música, como o samba, o maracatu e os instrumentos musicais, na religiosidade e no jogo de capoeira (anexo 1). As apresentações dos trabalhos produzidos ocorrerão de acordo com o cronograma pré-estabelecido no fim de cada projeto presente no anexo.

Nesse clima de competição, aliado a cooperação por meio da participação, buscamos momentos diferenciados para a realização dos jogos intercalasse (anexo 2) que não é apenas um divertimento ou brincadeira para gastar energia, mas método avaliativo que favorece os desenvolvimentos físicos, cognitivos, afetivos e principalmente a interação e o respeito entre os colegas de classe e professores.

Em relação às disciplinas relacionadas ao Currículo, buscar-se-á, na medida do possível, a interação conforme especificada anteriormente, sendo esses assuntos abordados nas coordenações e as decisões tomadas em conjunto, possibilitado a participação de toda a comunidade, na tentativa de resgatar a aproximação dos responsáveis pelos nossos alunos na construção do conhecimento dos futuros dirigentes da nossa democracia.

O conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, preconizados pela Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006, bem como os conteúdos de direito e cidadania previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de 2 de janeiro de 2007 e dos direitos das crianças e dos adolescentes, preconizados pela Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006, serão desenvolvidos no Projeto Juventude, Escola e Cidadania (anexo 3).

Para o ensino médio, buscamos, primeiramente, a prática da oralidade e a valorização da expressão e linguagem oral, voltados para a escrita, há o projeto de redação para todas as séries do Ensino Médio, utilizando a disciplina de práticas pedagógicas (PD) (anexo 4). Assim, como as particularidades e a falta de pré-requisito dos alunos que iniciam o primeiro ano do Ensino Médio na área de exatas procuraram compor uma disciplina em práticas pedagógicas que envolva o aprendizado, na forma

de revisão completar, dos conteúdos instaurados no ensino fundamental anos finais (anexo 5).

Esta instituição também conta com um projeto interessado em discutir e resolver questões das provas do ENEM com os nossos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma maneira mais específica (anexo 6). Além do projeto de literatura que contribui para a formação do ser humano, propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento social e apresenta formas criadoras da linguagem e dos valores que nos representam (anexo 7).

Diante deste cenário observa-se que a educação não é uma atividade solitária. Nela, as pessoas interagem e colaboram umas com as outras. Isso vale não só para mestres e alunos, mas também para a equipe envolvida na gestão.

d. GESTÃO DE PESSOAS

A respeito da gestão administrativa, cabe ao supervisor fiscalizar e orientar quanto o cumprimento das leis, diretrizes e estatutos, garantidos aos servidores de carreira e/ou contrato presente nesta UE.

A este departamento, observa-se, também a responsabilidade em manter o quadro funcional completo para o bom desempenho desta instituição.

e. GESTÃO FINANCEIRA

A principal função da administração financeira é informar para instâncias superiores e locais de forma transparente como esta intuição obtém recursos e qual a destinação destas recitas em prol do bom desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Observa-se que uma proximidade entre escola e Secretaria de Educação favorecerem bons resultados mais expressivos nas avaliações oficiais. Devido à capacidade de orientar as instituições rumo à excelência.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

O equilíbrio entre gestão pedagógica e gestão administrativa é essencial para que a instituição alcance os seus objetivos. Sobre este ponto de vista, busca-se reavaliar

as propostas inseridas neste documento sempre que necessária para atender às necessidades dos nossos estudantes.

Como documento democrático, o PP pode ser, sempre que possível, reestruturado para atender as demandas. Sabe-se que a dinamicidade cultural deve este presente no contexto educacional.

Por ser tratar de uma construção coletiva, que envolve questões ideológicas e práticas, esta deve estar sempre bem alinhada para promoção do sucesso da instituição como instrumento formador de cidadão, capaz de satisfazer os estudantes e impactar positivamente a sociedade.

PROJETOS ESPECÍFICOS:

PLANOS DE AÇÕES

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 do Gama

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PARTE DIVERSIFICADA

DIVERSIDADE

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

" Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não no corpo, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro."

Gilberto Freyre, Casa Grande e Senzala.

ANEXO I

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: Diversidade

Séries: 6º, 7º, 8º e 9º Ensino fundamental e 1º, 2ºe 3º ano do Ensino Médio.

Idealização e organização: Professora Adriana Batista.

Tempo de execução: Segundo semestre de 2020

Característica: Projeto Interdisciplinar, envolvendo todas as modalidades de ensino.

APRESENTAÇÃO

> O termo "racismo", geralmente, expressa o conjunto de teorias e crenças que pregam uma hierarquia entre as raças, entre as etnias, ou ainda uma atitude de hostilidade em relação a determinadas categorias de pessoas. Pode ser classificado como um fenômeno cultural, praticamente inseparável da história humana.
>
> A "discriminação", por sua vez, expressa a quebra do princípio da igualdade, como distinção, exclusão, restrição ou preferência, motivado por raça, cor, sexo, idade, trabalho, credo religioso ou convicções políticas.
>
> Já o "preconceito" indica opinião ou sentimento, favorável ou desfavorável, concebido sem exame crítico, ou ainda atitude, sentimento ou parecer insensato, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio, conduzindo geralmente à intolerância.

Portanto, em regra, o racismo ou o preconceito é que levam à discriminação, num contexto mais amplo de intolerância.

Ricardo Antonio Andreucci no **Empório do Direito**

JUSTIFICATIVA

O Brasil, de cultura escravocrata e com grande miscigenação de raças, contribuíu para a existência de diversidades de culturas, valores e crenças. Segundo Cristina Baida Beccari**,** somando-se a isso encontramos as desigualdades oriundas dos vários anos de exploração econômica do proletariado, aos 350 anos de escravidão negra e da subsequente abolição sem a acolhida no mercado de trabalho dos negros e sem que fossem propiciadas as condições mínimas para eles subsistissem; além das desigualdades relativas às mulheres, aos idosos e às crianças, que também foram oprimidos durante a longa conquista da cidadania no Brasil.

Diante de tanta diversidade, entre os valores culturas e sociais, buscamos em um contexto único levantar uma reflexão sobre a história da nossa cultura, em que esta integramente inserida na nossa ancestralidade, e a nossa realidade, frete os apontamentos sobre a diversidade.

O assunto abordado pelo projeto busca a promoção de políticas específicas para consciência da importância do ser humano na contribuição da identidade da nação brasileira e principalmente do respeito à diversidade humana.

OBJETIVO GERAL

O regaste da importância do diálogo na inclusão de uma convivência harmônica com a diversidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

a) Valorizar a Cultura Negra;
b) Promover a reflexão e resgate da identidade humana;
c) Promover debates acerca de situações cotidianas preconceituosas.
d) Estabelecer uma reflexão crítica sobre o nosso contexto social.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto estará em consonância com os blocos temáticos citados e será de acordo com realidade local, estabelecendo o problema e a proposta de conteúdo. O tema será desenvolvido na sala de aula por meio de atividades para sua exploração, sistematização e exposição.

1- Bloco Temático

* História, Cultura e Diversidade: Quais as coisas que fazem parte da nossa cultura que adquirimos por influência africana?

* Ser humano, Direitos humanos e Igualdade: Como o negro é visto dentro da nossa sociedade?

* Educação, Ética e Etnia: Valorização e respeito da nossa própria identidade.

2 - Conteúdos em Foco

O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito a diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvido por meio de um processo educativo do debate, do entorno, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica ou cultural trazida pela influência africana.

3 - Apropriação de diversos saberes, além da conscientização sobre temas relevantes como Legislação, Tolerância, Direitos e Deveres, bem com o regate da cultura.

* Desenvolvimento de Valores - Conceitos e Procedimentos;

* Apropriação de novas aprendizagens, a partir de reflexões e esclarecimentos sobre outras culturas.

Os trabalhos serão expostos pelos alunos para toda comunidade escolar, vislumbrando as danças, o folclore, a legislação, a encenação e as comidas típicas. Culminando, assim, um momento de festa, comemoração e homenagem à cultura africana.

4 - Avaliação:

A Avaliação acontecerá em qualquer momento do processo educativo, de forma contínua e diagnóstica, com a intenção primordial de rever a própria prática docente criando novas possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem suas potencialidades, levando em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades.

CRONOGRAMA

No segundo semestre de 2020, as quatro primeiras coordenações intituladas para formação continuada dos professores serão direcionadas para debates sobre os temas: feminicídio, autoestima, direitos humanos e democracia.

Ou seja, a cada semana um grupo de professores fica responsável por conduzir o debate e propor estratégias de trabalho coletivo com os discentes na mesma semana.

Assim, após a discussão em coordenação os professores também conduzem o debate em sala de aula. Para esse exercício, serão reservados 2 horários semanais.

No mês seguinte, os discentes confeccionarão cartazes e exposições sobre o tema para compartilhar com a toda a comunidade em um processo de sensibilização e conscientização.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 do Gama

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PARTE DIVERSIFICADA

INTERCLASSE

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

Os jogos interclasse do CED 08 é uma atividade sócioesportiva e cultural que acontecem todos os anos com o objetivo de reunir os alunos em uma competição saudável. Os trabalhados são realizados a cada ano com um tema diferente. Sobre determinadas competições nacionais e internacionais, como, por exemplo, a Copa do Mundo de Futebol, Copa América, Champions Legue, Eurocopa, etc.

Para essa prática, há um regulamento, ou seja, um conjunto das disposições que regem os jogos interclasse, respeitando o regimento interno, o calendário, as normas e técnicas pedagógicas estabelecidas pelo Centro Educacional 08 do Gama.

As equipes que participarem dos jogos interclasse serão conhecedoras do regulamento, e, assim, submeter-se-ão, sem reserva alguma, a todas as consequências que deles possam emanar.

ANEXO II

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: Interclasse

Professor(a): Equipe de códigos, professores de educação física.

Séries: 6º, 7º, 8º e 9º Ensino fundamental e 1º, 2ºe 3º ano do Ensino Médio.

Período Duração: No término do primeiro semestre

JUSTIFICATIVA

Os jogos interclasse do CED 08 têm por sua finalidade buscar a cooperação, integração entre a comunidade escolar. E também proporcionar aos alunos as diversas manifestações esportivas existentes no nosso país.

O interclasse também busca interagir com as outras disciplinas, buscando organizar um trabalho interdisciplinar com o tema dos jogos. Podendo ser desenvolvido por todas as outras disciplinas.

OBJETIVOS

a) Proporcionar o intercâmbio socioesportivo cultural entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.
b) Contribuir para que os alunos tenham acesso às diversas manifestações esportivas e culturais da região.
c) Funcionar como estratégia de ensino e produzir maior envolvimento de alunos e professores com o trabalho na escola.
d) Estimular a cooperação entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

METODOLOGIA

A organização, a direção e a realização dos JOGOS INTERCLASSE serão de responsabilidade da DIREÇÃO/PROFESSORES.

Poderão participar dos JOGOS INTERCLASSE todos os alunos que estiverem regularmente matriculados no CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA. O aluno só poderá participar pela turma em que estiver matriculado.

Serão realizadas as seguintes modalidades:

-- Futsal masculino e feminino;

--Queimada mista;

-- Handebol masculino e feminino;

-- Voleibol masculino e feminino;

-- Basquete masculino e feminino;

--Xadrez, dama e dominó, mistos;

-- Tênis de mesa, mistos.

a) Serão premiados os 03 (três) primeiros colocados, por modalidade e gênero medalhas.
b) Serão conferidos aos primeiros colocados, por modalidade e gênero troféus.
c) A turma que obtiver o maior número de pontos será declarada a equipe campeã geral.
d) Será de responsabilidade das equipe, o uniforme adequado para cada modalidade. Há possibilidade de usar coletes comprados pela escola.
e) Será obrigatória a participação no desfile de abertura, implicando na desclassificação a turma que não participar.
f) As equipes inscritas, as torcidas, os árbitros e outros seguimentos que infringirem o regulamento, não acatarem as decisões da Comissão Organizadora, ou cometerem faltas disciplinares no transcurso das competições ou em área escolar, estarão sujeitos às sansões previstos no Regimento Escolar Interno.

CRONOGRAMA

REGULAMENTO ESPECÍFICO DOS JOGOS INTERCLASSE DO CED 08

CAPÍTULO I

Da Caracterização

Art. 1º - OS JOGOS INTERCLASSE DO CED 08 é uma promoção anual da direção do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

Art. 2º - Este Regulamento é o conjunto das disposições que regem OS JOGOS INTERCLASSE DO CED 08, respeitando o Regimento interno, o Calendário, as normas e técnicas pedagógicas estabelecidas pelo CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

Art. 3º - As equipes que participarem dos JOGOS INTERCLASSE serão conhecedoras deste Regulamento, e, assim, submeter-se-ão, sem reserva alguma, a todas as consequências que deles possam emanar.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art.4º - São objetivos dos JOGOS INTERCLASSE:

e) Proporcionar o intercâmbio socioesportivo cultural entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.
f) Contribuir para que os alunos tenham acesso às diversas manifestações esportivas e culturais da região.
g) Funcionar como estratégia de ensino e produzir maior envolvimento de alunos e professores com o trabalho na escola.
h) Estimular a cooperação entre a comunidade escolar do CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

CAPÍTULO III

Da organização, Direção e Realização.

Art. 5º - A organização, direção e realização dos JOGOS INTERCLASSE serão de responsabilidade da DIREÇÃO/PROFESSORES.

CAPÍTULO IV

Da participação

Art. 6º - Poderão participar dos JOGOS INTERCLASSE todos os alunos que estiverem regularmente matriculados no CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA.

Art. 7º - O aluno só poderá participar pela turma em que estiver matriculado.

CAPÍTULO V

Das inscrições

Art. 8º - Serão formadas equipes nas seguintes modalidades;

MODALIDADES	**MASC.**	**FEM.**	**MISTO**	**COMPOSIÇÃO DA EQUIPE**
Futsal	**X**	**X**		ATÉ 10 INSCRITOS
Queimada			**X**	10 MENINAS E 5 MENINOS
Xadrez	**X**	**X**		INDIVIDUAL

Handebol	**X**	**X**		ATÉ 10 INSCRITOS
Voleibol			**X**	ATE 10 INSCRITOS. TIMES MISTOS OU NÃO.
Basquetebol	**X**	**X**		ATE 8 INSCRITOS
DOMINÓ	**X**	**X**		DUAS DUPLAS
Tênis de mesa	**x**	**x**		ATE 4 INSCRITOS
DAMA	**X**	**X**		ATE 4 INSCRITOS

Art. 9º - As inscrições deverão ser efetuadas dentro dos prazos e no local estabelecido pelo Calendário de Atividades e será cobrada uma taxa de R$ 5,00 (reais) para cada aluno inscrito por modalidade e R$ 3,00 para cada aluno inscrito na segunda modalidade.

CAPÍTULO VI

Da Premiação

Art. 10º - Serão conferidos aos 03 (três) primeiros colocados, por modalidade e gênero medalhas.

Art. 11 - Serão conferidos aos primeiros colocados, por modalidade e gênero troféus.

Art. 12 – A turma que obtiver o maior número de pontos será declarada a equipe campeã geral.

CAPÍTULO VII

Das Formas de Disputa e Classificação

Art. 13 - OS JOGOS INTERCLASSE serão realizados de 25/07/2020 a 29/07/2020.

Art.14- OS JOGOS INTERCLASSE serão compostos por modalidades esportivas.

Art.15 - Será de responsabilidade das equipes, o uniforme adequado para cada modalidade.

Art.16 - As equipes inscritas deverão indicar 01 (um) aluno capitão de equipe.

Art.17 - Será entregue ao capitão de cada equipe o regulamento geral dos JOGOS INTERCLASSE com todas as orientações necessárias (tabelas dos jogos).

Art.18- As formas de disputa constarão nos Regulamentos Específico-Técnicos de cada modalidade.

Art. 19 – Será obrigatória a participação no desfile de abertura.

CAPÍTULO VIII

Da Origem de Pontos

Art. 20 - A contagem de pontos dar-se-ão de acordo com a tabela de pontuação para todas as modalidades:

I. 1º lugar – 10 pontos

II. 2º lugar – 07 pontos

III. 3º lugar – 06 pontos

IV. 4º lugar – 05 pontos

V. 5º lugar – 04 pontos

VI. 6º lugar – 03 pontos

VII. 7º lugar – 02 pontos

VIII. 8º lugar – 01 ponto

CAPÍTULO IX

Dos Desempates

Art. 21 - Para o desempate entre 02 (duas) ou mais equipes, serão adotados os seguintes critérios:

I -: Maior número de primeiro lugar.

II -: Maior número segundo lugar.

III -: Maior número de terceiro lugar.

CAPÍTULO X

DAS PENALIDADES

Art. 22- As equipes inscritas, as torcidas, os árbitros e outros seguimentos que infringirem este regulamento não acatarem as decisões da Comissão Organizadora, ou cometerem faltas disciplinares no transcurso das competições ou em área escolar estarão sujeitos ás sansões previstas no Regimento Escolar Interno e no CNOJDD.

Art. 23 – A equipe que não participar do desfile de abertura será desclassificada dos jogos.

CAPÍTULO XI

Das Disposições Gerais

Art. 24 - As equipes inscritas nos JOGOS INTERCLASSE deverão, obrigatoriamente, cumprir com os horários estabelecidos.

Art. 25 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora e Executiva.

“ INTERCLASSE 2020,

mais que uma competição: uma aula de educação!”

FICHA DE INSCRIÇÃO

MODALIDADE_____ SÉRIE _____

TURMA_____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____

_____

CAPITÃO DA EQUIPE

CRONOGRAMA DO INTERCLASSE DO CED 08

EVENTOS	DATAS
PERIODO DE INSCRIÇÃO	17/06/2020 A 28/06/2020
CONGRESSO TECNICO	24/06/2020
INICIO DOS JOGOS	01/07/2020
TERMINOS DOS JOGOS	13/07/2020
ABERTURA	07/07/2020
ENCERRAMENTO	13/07/2020

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PARTE DIVERSIFICADA

REDAÇÃO

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

> Pelo poder da palavra, ela pode agora navegar nas nuvens, visitar as estrelas, entrar no corpo de animais, fluir com a seiva das plantas, investigar a imaginação da matéria, mergulhar no fundo de rios e de mares, andar por mundos que há muito deixaram de existir, assentar-se dentro das pirâmides e de catedrais góticas, ouvir corais gregorianos, ver os homens trabalhando e amando, ler as canções que escreveram, aprender das loucuras do poder, passear pelos espaços da literatura, da arte, da filosofia, dos números, lugares onde seu corpo nunca poderia ir sozinho.. corpo espelho do universo! Tudo cabe dentro dele!
>
> Rubem Alves

A produção textual pode ser apontada como umas das atividades desenvolvidas pela escola que colabora com a interação e a partilha de conhecimento de mundo. Nesse sentido, baseando-se em nossa experiência como profissionais da educação, propomos um projeto de redação – A arte de escrever bem – para esse estabelecimento de ensino.

Sabe-se que a produção textual apresenta resultados insatisfatórios na escola, pois os alunos têm dificuldades em elaborar textos estruturados e transmitir suas ideias. Devido a isso, o projeto consiste na realização de aulas de redação para alunos do ensino médio em fase preparatória para os vestibulares e o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). Essas aulas serão realizadas no horário da parte diversificada do currículo. Com isso, objetiva-se auxiliar os alunos em sua capacitação para produzirem redações com bons argumentos e pensamento crítico. As redações podem ser produzidas de diferentes formas, como textos narrativos, descritivos e dissertativos, pois a elaboração dependerá da série em qual serão aplicadas. Como a redação é um dos principais itens avaliados em provas como o ENEM e vestibulares e se tornou imprescindível para o ingresso do aluno nas universidades, é preciso que o aluno seja estimulado, bem como aprenda as técnicas corretas de produção textual. Daí a

necessidade de oferecer aulas específicas aos estudantes do ensino médio. Nesse sentido, é preciso que os estudantes ampliem sua visão do que seria escrever bem, levando-se em consideração que o domínio da norma padrão é importante.

De acordo com os PCNs, o desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio.

> [...] não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores. (p. 11)

Portanto, a redação é considerada hoje objeto de significação, ou seja, como uma forma verbal organizada e estruturada.

ANEXO III

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professoras Priscila e Lorrany

IDEALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO: Professora Eufrázia de Souza Rosa.

PÚBLICO ALVO: Alunos de Língua Portuguesa do Ensino Médio regular dos primeiros, segundos e terceiros anos.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto tem origem em um problema que tem se agravado nos últimos anos: o estudante do ensino médio, no geral, ainda tem extrema dificuldade para escrever e, então, na maioria das vezes, ele reproduz, em sua escrita, frases, clichês ou trechos de textos lidos, escrevendo um texto que não revela um fio condutor orientador de sua escrita. A equipe de Língua Portuguesa desse estabelecimento de ensino avalia que a causa deste problema reside na ausência de um trabalho que oportunize vivenciar a escrita e a rescrita de texto. Diante deste cenário, consideramos que os professores dessa área devem buscar estratégias que possibilitem ao aluno técnicas para escrever bem o seu texto, num processo contínuo de autoaprendizagem.

É necessário destacar que o problema enfrentado pelos discentes com relação à produção escrita tem se tornado preocupação constante de diversos autores. Escrever não é apenas codificar a fala em sinais gráficos, portanto o fato de um texto escrito não ser satisfatório não significa que seu produtor tenha dificuldades quanto ao uso da linguagem coloquial, mas que não domina os recursos específicos da modalidade escrita. A escrita possui normas próprias como regras de ortografia, de pontuação, de concordância, de uso de tempos verbais, entre outras. Infelizmente, a simples utilização de tais regras e de outros recursos da norma culta não garantem que um texto seja bem escrito. Segundo alguns autores, é necessário preocupar-se com a constituição de um discurso capaz de representar uma interação entre o produtor do texto e seu receptor e também da finalidade para a qual o texto foi produzido. Para que este discurso seja bem-sucedido, é preciso que o mesmo se constitua de um todo significativo e não fragmentos isolados justapostos. No interior de um texto, é necessária a existência de elementos que estabeleçam uma ligação entre as partes, isto é, elos significativos que permitam coesão ao discurso. Um texto é considerado coeso quando suas partes se referem mutuamente, só tendo sentido quando consideradas em relação umas com as outras.

Tendo em mente que a produção de um texto escrito envolve problemas específicos de estruturação do discurso, de coesão, de argumentação, de organização de ideias e escolha de palavras, já que escrever não é apenas codificar sinais gráficos, mas comunicar-se de maneira competente com o interlocutor, cabe a equipe de Língua Portuguesa fazer um levantamento das dificuldades que os alunos apresentam a fim de programar atividades futuras que visem a sanar os problemas detectados e colocar em prática o projeto de redação proposto na parte diversificada. Professores podem e devem

planejar um ambiente, em sua dimensão tanto física quanto social, no interior da unidade escolar, mais especificamente na sala de aula, que se constitua num espaço cultural capaz de instigar/sugerir/convocar certos conhecimentos, atitudes, valores, desejos e reflexões, formando leitores dentro das diferentes naturezas da linguagem escrita e visual; agregando ao ato solitário da leitura do texto escrito o movimento de luz e sons; motivando e formando alunos/leitores, mesmo dentro dessa sociedade, tão urbana e tecnológica, em que estão inseridos. Uma orientação eficiente para a prática de produção de textos, na escola, deve envolver procedimentos fundamentais distribuídos em dois grandes momentos: o que antecede e o que coincide com o ato de escrever, propriamente dito.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal é o estudo, a análise e a aplicação de estratégias discursivas e textuais, de forma a desenvolver a competência linguística do aluno, capacitando-o a produzir textos de diversos tipos e gêneros, especialmente o dissertativo-argumentativo. Visamos aprofundar modelos dissertativos, artigos de opinião, crônicas argumentativas, etc., considerando as principais características desse padrão textual.

Em concomitância, desenvolveremos análise das qualidades textuais com clareza, síntese, coesão, adequação, entre outros à luz dos conteúdos exigidos pelos principais vestibulares e pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

– Reconhecer a importância da leitura como ato libertário e consequentemente necessário ao desenvolvimento humano.
– Reconhecer a importância da linguagem verbal e não verbal dos sistemas de comunicação para a organização e estruturação de diferentes gêneros e tipos textuais.
– Conhecer ou reconhecer o gênero do texto que se lê ou produz adequados às diversas práticas sociais, considerando as peculiaridades inerentes aos domínios discursivos a que pertencem.
– Atribuir significado aos gêneros textuais que lê pela ativação de conhecimentos acumulados ao longo de sua vida e pelas inferências que realiza com tais conhecimentos.

EMBASAMENTO TEÓRICO

A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens; possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações. Krielg (2002) afirma que “ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando da leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo”. Sabe-se que não é suficiente apenas o ato de ler, é preciso analisar, interpretar, conhecer para poder produzir bons textos.

Platão e Fiorin (2000) consideram que um dos aspectos importantes ao ler um texto é que, em princípio, quem o produz tem o objetivo de convencer o leitor de algo. Assim, todo texto tem, por trás de si, um produtor que procura persuadir seu leitor utilizando para isso diversos recursos de natureza lógica e linguística. A todos esses recursos, tais autores chamam de procedimentos argumentativos. Dentre tais recursos está a unidade do texto, isto é, o texto deve tratar de um só assunto. Essa qualidade é um dos mais importantes recursos argumentativos, já que um texto dispersivo, cheio de informações desencontradas não é entendido pelo leitor. Além disso, o escritor deve cuidar de confirmar com exemplos adequados as afirmações que faz. Uma idéia geral e abstrata ganha mais confiabilidade quando vem acompanhada de exemplos concretos adequados. Um último recurso argumentativo é a refutação dos argumentos contrários. Assim sendo, um texto, para ser convincente não pode ignorar opiniões opostas àquelas que se defendem em seu interior. Ao contrário, deve expor com clareza as objeções conhecidas e refutá-las com argumentos sólidos. Em última instância, Infante (1991) afirma que não se pode traçar uma distinção absoluta entre coesão e argumentação. A coesão garante a relação entre as partes de um texto que tomadas como um todo constituem um ato de argumentação. Desta forma, a coesão e a argumentação contribuem para a constituição de um conjunto significativo que torna possível o estabelecimento de uma relação entre o sujeito que escreve e seu interlocutor.

A prática da produção textual visa formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes, coesos e eficazes. É papel da escola propor aos alunos atividades diversificadas que constituam um desafio a sua criatividade e ao seu desempenho e que permitam desenvolver sua competência escrita, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares de Ensino, os quais ainda declaram que: a produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os

que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicite.

No que tange às orientações específicas para o ensino da produção textual, os PCNs afirmam que "o trabalho com produção de textos tem como finalidade formar produtores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes" (p. 47). Entende-se por escritores competentes aqueles capazes de selecionar o gênero a ser utilizado de acordo com suas necessidades discursivas; aqueles capazes de planejar, de sumarizar, de organizar de modo coeso e com coerência o que será dito, levando em consideração as especificidades de cada gênero; aqueles capazes de relacionar seu texto a outros, utilizando-se de paráfrases, referências, dentre outros recursos; como também aqueles capazes de revisar o seu próprio texto, de modo a detectar possíveis problemas que interfiram no processo de leitura e interpretação do leitor. Mas, formar produtores competentes capazes de refletir sobre os seus próprios erros, de acordo com os PCN, requer uma prática continuada com textos, ou seja, é necessário que os alunos entendam a provisioriedade do texto, a importância da revisão, o uso de rascunhos para a superação dos problemas textuais, como também da necessidade de reescrita de seus textos. Isso se deve ao fato de que por meio da reescrita, o aluno será capaz de analisar seu próprio processo de aprendizado, tornando-se, portanto, artífice do seu conhecimento. Logo, a reescrita pode levar o aluno a uma autonomia na produção textual, capacitando-o a reconhecer seus erros.

Nesse sentido, o trabalho de produção textual como um processo é, sem dúvidas, enriquecedor, pois permite que o aluno após a produção textual: i) elimine problemas superficiais de escrita ou digitação; ii) verifique se a pontuação foi utilizada de modo correto; iii) reorganize as ideias do texto, como também, sua estruturação; iv) elimine termos ou frases desnecessárias para a compreensão do texto; esse processo permite também que o aluno após a correção do professor, v) busque solução para os problemas como ortografia, pontuação, estruturação de ideias, apontados pelo professor. Dessa forma, é o professor quem deve determinar a reescrita do texto do aluno, de acordo com as necessidades dele. Isso significa que o professor deve solicitar nova reescrita, caso os problemas textuais dos alunos persistam. Assim, a correção do professor é de suma importância, pois é por meio dela que serão apontados os problemas encontrados no texto, para que, assim, o aluno possa superá-los e evitá-los numa próxima produção. É, por isso, que podemos ressaltar, mais uma vez, a importância da reescrita após a

correção do professor, pois o aluno, ao apenas verificar a correção do professor, dificilmente se apropriará dela, podendo repetir tais erros em outro momento. Mas com a reescrita, a possibilidade de aprendizado dos variados aspectos textuais é, certamente, maior. Entretanto, para além de apenas solicitar a reescrita, faz-se necessário que o professor instrua o aluno a como reescrever o texto. Em um relato sobre sua prática com a produção textual, Guedes (2009) conta que, após a correção, as produções eram lidas em aula e discutiam-se as anotações realizadas na correção. Analisavam-se os textos que apresentavam inadequações e, em seguida, davam-se instruções para a reescrita desses textos. Desse modo, reescrever o texto não era uma atividade sem direcionamento, pois o aluno recebia instruções específicas de como reescrever o texto. Esse autor, no intuito de direcionar um trabalho com a reescrita, afirma que ao produzirmos e também ao reescrevermos um texto, devemos levar em consideração quatro elementos: unidade temática, concretude, objetividade e questionamento. Sobre o primeiro elemento, o autor afirma que, ao produzirmos um texto, é imperativa uma seleção do que será dito, uma delimitação de tema. Não se podem abarcar vários assuntos em um texto. Assim, é indispensável escolher um e tratá-lo com profundidade, o que não acontece se abordarmos várias questões ao mesmo tempo. Sobre o segundo elemento, Guedes (2009) ressalta que o texto precisa ser concreto, ou seja, não generalizado; é necessário tratar de assuntos específicos. Quanto à objetividade, adverte-se a necessidade de uma finalidade clara. E, quanto ao questionamento, o autor afirma que o texto precisa girar em torno de uma questão que é respondida na medida em que o leitor lê. O trabalho do professor com relação à reescrita, portanto, é direcionar os alunos a uma análise do uso ou desuso dos elementos anteriormente apontados, mostrando como o texto pode ser melhorado. Considerar tais elementos, unidade temática, concretude, objetividade e questionamento, evita ainda que a correção do professor gire em torno dos problemas meramente gramaticais encontrados nos textos.

Diante do exposto, percebe-se que se torna impossível o trabalho de um professor de Língua Portuguesa se não dispor de mais aulas, visto que o mesmo tem que desenvolver conteúdos de gramática, literatura e redação. O projeto surge para sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes na hora de produzir um texto, para tanto, conta-se com as duas aulas da parte diversificada dentro da grade horária do professor de português, pois somente assim pode-se oferecer um tempo de qualidade para o aluno e para sua aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

É imprescindível ter em mente que a habilidade de escrever bem não é inata, portanto são necessárias aulas a mais e técnicas diversas para não se tornar o projeto inviável. As aulas serão oferecidas na parte diversificada do currículo (PD) e a equipe de Língua Portuguesa trabalhará: leitura, análise interpretativa, elaboração de argumentos, coesão e, principalmente, coerência.

Durante as aulas, os alunos irão exercitar a reflexão sobre os temas e serão orientados a selecionar argumentos para defenderem o posicionamento que assumirem. Após a produção, haverá trabalho de reestruturação para que os erros cometidos não sejam repetidos.

CRONOGRAMA

O Projeto “Redação”, da Parte Diversificada do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, atenderá aos alunos do ensino médio desta Unidade de Ensino, no decorrer do ano letivo, obedecendo ao cronograma de atividades da escola. As atividades propostas estão estruturadas em temas a serem desenvolvidos bimestralmente em parceria com outras disciplinas.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PARTE DIVERSIFICADA

PROJETO DE ENSINO DE LITERATUA

É tempo de poesia...

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

A literatura contribui para a formação do ser humano, propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento social e apresenta formas criadoras da linguagem e dos valores que nos representam. Ela é a transfiguração do real. Portanto o texto literário é primordial para a descoberta de sentidos mais abrangente, é a escrita do que vivemos.

Antônio Cândido afirma *que a literatura não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo porque faz viver.* E afirma:

"*A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa com ela. Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem freqüentemente aquilo que as convenções desejariam banir [...]. É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe."*

Baseando-se nesses pressupostos, elaborou-se um projeto – É tempo de poesia - que visa estimular a leitura e a criação de textos literários, visto que o ensino da Língua Portuguesa não pode ficar restrito à transmissão de regras gramaticais.

ANEXO IV

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: PROJETO DE ENSINO DE LITERATUA - É tempo de poesia...

Professor(a): Todos os professores de códigos.

Série: 1°, 2° e 3° ano E.M.

JUSTIFICATIVA

Estreitar os laços entre o texto literário e os alunos não é uma tarefa fácil, daí a necessidade de desenvolver projetos que associem as teorias da literatura, da aprendizagem e do desenvolvimento humano às práticas pedagógicas. O desenvolvimento do presente projeto tem em vista a apresentação e o debate de obras literárias de autores representativos da literatura brasileira com o intuito de compreender a matéria literária de gênero narrativo como fonte de conhecimento, como imitação do real e como deslocamento da linguagem em seu combate às diversas manifestações do poder. Nesse sentido, esse projeto busca estimular a aprendizagem e a relação sócio afetiva dos alunos, contribuindo para sanar as dificuldades nas competências da leitura e da escrita, além de auxiliá-los na interpretação e produção de textos diversos.

OBJETIVOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto, objetivos são modificados e/ou acrescentados, conforme a diversidade do trabalho das turmas, suas necessidades e parcerias são estabelecidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) suscitar nos estudantes o gosto e o desejo pela leitura;
b) promover um espaço de articulação e integração entre os alunos;
c) oportunizar exercício da criação literária de vários gênero literário;
d) proporcionar aos alunos o hábito e o prazer da leitura;
e) levar o aluno a desenvolver atividade oral;
f) desenvolver as habilidades de artes dos alunos;
g) favorecer as relações sociais por meio de apresentações culturais;
h) reconhecer a leitura como algo imprescindível em sua relação com o outro e com o mundo;
i) tomar conhecimento de dados sobre a vida e obras do autor escolhido.
j) Estimular a criatividade, auxiliando na produção de textos diversos.
k) Promover a integração escola-comunidade;
l) Interdisciplinaridade entre as disciplinas do currículo.

METODOLOGIA

A abertura do projeto ocorre no dia mundial da poesia. Geralmente realizamos várias atividades, como distribuição de poesias na comunidade, intervalo cultural prolongado, músicas e recital.

Durante os dois primeiros bimestres, há estudo do conteúdo literário, debates, seminários, vídeos e outras atividades que contribuam para a assimilação da parte teórica.

Esse ano, após o estudo das poesias e das músicas de vários poetas, os alunos do segundo e terceiro ano do ensino médio do Centro Educacional 08 do Gama irão a Goiás Velho visitar a cidade e a casa de Cora Coralina. A cidade será palco das apresentações de textos, poesias, músicas e danças. Haverá a participação das outras disciplinas da área de códigos, além do apoio pedagógico da direção e demais professores desse estabelecimento de ensino.

Com relação à viagem, será realizada de ônibus – a empresa contratada será a Itiquira Turismo. Contrataremos dois ônibus: um com 47 lugares e outro com 43 lugares. Os pais custearão a passagem. A escola contribuirá com lanches diversos. Cada professor, também, pagará a sua passagem. Será vendido picolé para a contribuição financeira nesse e em outros projetos. Além de, rifas e festivais de hambúrguer e cachorro quente para gastos pequenos.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

PROJETO DA SALA DE RECURSOS PARA ATENDIMENTO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

Desde a década de 50, há salas de recursos para a integração de crianças com deficiência visual nas escolas públicas do Brasil, fazendo de nosso país o pioneiro nesse tipo de atendimento na América Latina.

As diretrizes atuais do Ministério da Educação recomendam que se dê prioridade ao atendimento escolar integrado as pessoas com necessidades educativas especiais.

Em obediência a essas diretrizes, a rede pública oferece diversas modalidades de atendimento:

• classe comum com apoio de serviços especializados;
• sala de recursos nas escolas comuns;
• ensino itinerante;
• escolas inclusivas;
• classe especial nas escolas comuns;
• centro de apoio pedagógico para atendimento a pessoas com deficiência visual;
• centros especializados.

Em geral, os alunos com deficiência visual são alfabetizados por professores especializados e em seguida integrados às classes comuns do ensino regular. A partir daí, frequentam a classe comum em um turno e a sala de recursos, no contraturno.

Para os educandos com necessidades especiais em deficiência visual terem acesso ao currículo de disciplinas como Educação física, Educação artística, Geografia, Matemática etc,, os professores dessas disciplinas precisam fazer algumas adaptações, em conjunto com os professores especializados.

ANEXO V

Professores da Sala de Recursos de Deficiência Visual:

Alex Sandro Budel, Sandra Nunes Ferreira Nogueira, Vanessa Ribeiro Gonçalves, Vânia Rosa do Carmo.

Itinerante: Márcia Brasil de Brito Dias.

“Se a educação não muda a sociedade, sem
ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade”.
Secretaria de Estado de Educação
Diretoria Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional 08 do Gama
Sala de Recursos para Deficientes Visuais

JUSTIFICATIVA

A gratuidade da educação é, em verdade, um princípio universal, transformado num direito fundamental do homem na Declaração Universal dos Direitos Humanos, subscrita pelo Brasil e cujos fundamentos estão presentes no art. 5° da CF, o qual enuncia, de início, o direito à igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, ou seja, “tratar os desiguais na medida de suas desigualdades, para torná-los iguais”.

A Lei Orgânica do Distrito Federal sacramenta, no art. 224, o princípio da universalização do ensino quando determina que o Estado cumpra o dever com a educação, mediante prestações estatais que garantam a oferta e o acesso à educação infantil, ao ensino fundamental e médio como também o atendimento ao educando através de programas suplementares e complementares.

Afim de que tais direitos sejam garantidos no âmbito da educação pública do Gama – DF, coloca-se como fator preponderante ao acesso à educação de qualidade e

com características igualitárias dos alunos com alguma deficiência, a implementação de Salas de Recursos.

Tendo em vista que a comunidade docente do Gama engloba diversos casos de alunos com necessidades educacionais especiais em deficiência visual, e que a cada ano mais alunos ingressam no Ensino Público com a referida deficiência, devido, inclusive, à implementação de Projetos específicos para o atendimento adequado a estes educandos, faz-se imprescindível a permanência da Sala de Recursos especializada na oferta do atendimento aos educandos com deficiência visual, bem como sua implementação com recursos materiais e humanos que garantam a melhoria dos atendimentos.

Desse modo, apresenta-se este Projeto, a fim de garantir que o atendimento aos educandos portadores de deficiência visual do Gama sejam contemplados com atendimento digno, inclusivo e eficiente quanto as propostas e atividades pertinentes previstas nas orientações para o ensino especial.

METAS

O Projeto da Sala de Recursos para atendimento de pessoas com necessidades especiais em deficiência visual busca desenvolver habilidades e competências, mediante o apoio pedagógico à toda comunidade escolar, atendendo alunos, pais e professores das Instituições de Ensino da Rede Pública do Gama-DF.

Propõe também a criação de novas formas de trabalho e oportunidades de acesso às atividades pedagógicas, confeccionando material didático específico para cada aluno com necessidades especiais em deficiência visual.

A inclusão no ensino regular, em classes comuns, do público infanto-juvenil, ao promover acesso a oportunidades antes não existentes, possibilita o melhor aproveitamento dos conteúdos e, ainda podendo gerar alterações comportamentais positivas na relação com familiares, colegas, professores e sociedade.

Dentro do princípio de igualdade de condições para crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais em deficiência visual, o Projeto constitui relevante oportunidade para o convívio na comunidade escolar, como na sociedade, utilizando a própria educação inclusiva como multiplicador de cidadania.

A finalidade principal do Projeto é a construção da cidadania e inserção de crianças e adolescentes com necessidades especiais em deficiência visual no processo educacional isonômico, de qualidade, e que garanta melhor acessibilidade aos conteúdos e habilidades propostos pelo Currículo da Educação, bem como o bem-estar social, utilizando a conscientização das características específicas da deficiência como agente transformador, desenvolvendo habilidades cognitivas, sensoriais e quaisquer outras faculdades indispensáveis às atividades profissionais e pessoais futuramente escolhidas.

Como fatores mediadores dessa construção está o atendimento especializado e específico aos alunos com necessidades especiais em deficiência visual, por meio de atividades próprias, como estimulação visual, alfabetização no sistema Braille, transferência da escrita em tinta para o sistema Braille, transcrição, confecção de material em Braille, confecção de material adaptado para cada dificuldade, entre outros.

PÚBLICO ALVO

Alunos com necessidades educacionais especiais em deficiência visual, matriculados na rede pública de ensino do DF, na cidade do Gama.

OBJETIVO GERAL

Promover a inclusão dos educandos com necessidades educacionais especiais em deficiência visual nas atividades comuns ao ambiente escolar, tendo como princípio basilar a construção da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer atendimento especializado, isonômico e eficiente aos educandos em AEE – deficiência visual, da rede pública de ensino do Gama.
- Garantir o suprimento de material de transcrição Braille/tinta, tinta/Braille, ampliação, adaptação de gráficos, mapas e similares, além de materiais didáticos para uso de alunos cegos ou com baixa visão.

- Preparar e apoiar a inclusão do aluno com deficiência visual na escola e na comunidade escolar;
- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação do aluno, no que se refere às vivências de Orientação e Mobilidade na escola, no Sorobã e na escrita cursiva;

METODOLOGIA

O atendimento especializado de estimulação visual, individualizado, deverá oferecer requisitos para que o aluno atendido obtenha, no desenvolver das atividades escolares principalmente, conforto na leitura e orientação e mobilidade em sala de aula, na escola e nos espaços sociais que convive, mediante aplicação de métodos específicos para cada caso;

Atendimento à comunidade escolar, mediante reuniões periódicas com professores, coordenadores de cada UE, bem como com a Coordenação Regional, a fim de que haja comunicação eficiente das ações desenvolvidas frente às expectativas de melhoria no desenvolvimento escolar dos alunos;

Atendimento aos pais dos alunos com deficiência visual;

Confecção de material ampliado, para atendimento aos alunos com baixa visão; Confecção de material em Braille, para atendimento às necessidades do aluno cego.

Transcrição de material tinta/Braille e Braille/tinta.

Solicitação de laudos oftalmológicos às famílias dos educandos que apresentam dificuldade no desempenho visual, bem como atualização dos mesmos.

Divulgação do trabalho da sala de recursos de DV, para que sejam encaminhados alunos com hipótese diagnóstica de deficiência visual.

ESTRATÉGIAS

- Atendimento especializado individual ou em grupo e semanal para educação visual;

- Atendimento especializado individual ou em grupo e semanal para a transferência ou mediação da língua portuguesa para o Braille;
- Treinamento de leitura e cópia de textos do quadro negro enfatizando os movimentos de levantar e baixar a cabeça sem prejuízo do foco;
- Exploração detalhada de figuras, focalizando contornos e contraste de cores;
- Confecção de material adaptado;
- Participação em feiras e exposições com os materiais produzidos pela Sala de Recursos, bem como com os instrumentos utilizados para a confecção dos mesmos;
- Atendimento itinerante semanal em todas as UE's que têm alunos DV;
- Treinamento com os alunos, dos recursos ópticos, tais como: telelupa, lupa, etc;
- Atividades práticas, utilizando de outros sentidos, para a elaboração de conceitos geométricos, planos, de volume, retas e curvas.
- Atividades para orientação e mobilidade na escola e imediações;
- Orientação para uso da bengala;
- Mapeamento do ambiente físico escolar, delimitando todos os obstáculos existentes, como: lixeiras, árvores, orelhão, bancos, salas, banheiro.
- Sensibilização com os alunos do ensino regular para tratar da Lei Distrital nº 5.714/2016 e da Lei 11.133/2005.

RECURSOS MATERIAIS

PARA ESTUDANTES CEGOS:

- Reglete, punção, e máquina Braille, para a escrita e leitura;
- Sorobã, para realização de cálculos matemáticos;
- Computador com sistema operacional DOSVOX, para leitura, escrita, navegação na internet, construção de tabelas e etc; ou com o software Jaws, leitor de telas e impressora braille;
- Teclados adaptados com o código Braille, entre outros.

PARA ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO:

Existem recursos indicados por oftalmologistas ou ortoptistas, de acordo com a especificidade de cada caso. Recursos que podem melhorar o desempenho visual do deficiente.

- Lupas manuais, fixas, horizontais e iluminadas e os óculos para magnificação da imagem, são auxílios para perto;
- Telessistemas (sistemas telescópicos e telelupas) utilizados para visão à distância;
- Computador com softwares que ampliam textos e imagens;
- Cadernos com pautas ampliadas, lápis e canetas com grafites mais escuros;
- Pranchas de plano inclinado para a leitura;
- Guias e lentes de ampliação para a leitura;
- Mapas e objetos confeccionados em alto-relevo ou com texturas destacáveis.

CRONOGRAMA

O Projeto da Sala de Recursos dar-se-á durante o desenvolvimento do ano letivo, obedecendo as datas previstas no calendário escolar para o ano de 2020.

AVALIAÇÃO

Sistemática e contínua, através da observação do desempenho dos alunos durante os atendimentos no decorrer do ano letivo vigente.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

PROJETO PEDAGÓGICO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA - 2020

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

]

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

ANEXO VI

– SALA DE RECURSOS GENERALISTA -

Unidade Educacional: CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA

Professor da Sala de Recursos: HAROLDO FERREIRA DUTRA

JUSTIFICATIVA

Os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais, ao preencher as exigências do contexto social e político do Brasil, expressam, explicitamente, uma opção por um currículo que contemple os princípios da Educação Inclusiva. Os sistemas educacionais e as escolas passam a ser organizados para acolher a diversidade do alunado. Desse modo, torna-se fundamental conceber o funcionamento e a organização da escola, bem como o ensino e a aprendizagem, sob novas bases epistemológicas. A escola constitui-se no lugar do "aprender", entendendo-se aqui a aprendizagem como processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Os objetivos, os conteúdos, a metodologia utilizada, os procedimentos de ensino e mesmo os instrumentos de avaliação precisam estar associados aos interesses e às necessidades educacionais do aluno. Nesse contexto, surge o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que se constitui no serviço pedagógico complementar que, de acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, regulamentado pelo do Decreto n.º 6.571, de 18 de setembro de 2008.

OBJETIVO:

Apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Complementar e/ou suplementar o currículo do ensino regular;
b) Promover a socialização dos alunos com necessidades especiais;
c) Desenvolver a autoestima dos ANEES;

d) Pesquisar e confeccionar materiais para facilitar à aprendizagem de conteúdos, estimular a percepção e a atenção;
e) Manter-se em contato com os professores e demais membros da comunidade escolar para tomar conhecimento das dificuldades e acompanhar o desenvolvimento pedagógico e social dos ANEES;
f) Promover ações pedagógicas para conscientização da necessidade de inclusão durante o ano letivo.
g) Promover e estimular a autonomia dos alunos ANEES;
h) Estimular a participação da família do educando com necessidades especiais nas atividades pedagógicas do ensino regular e ensino especializado.

AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS

i. Reconhecer os alunos com necessidades especiais existentes na Unidade de Ensino e os que serão recebidos por esta a cada ano letivo;
ii. Informações sobre a vida médica e familiar dos alunos atendidos na sala de recursos;
iii. Reconhecimento e sensibilização com o grupo docente para o acolhimento dos ANEES;
iv. Orientação sobre o currículo e estratégias pedagógicas para o ensino-aprendizagem dos ANEES;
v. Conscientização dos membros da comunidade escolar sobre a importância da inclusão.
vi. Preparação do Plano Individual dos alunos atendidos na sala de recurso;
vii. Planejamento da Semana da Luta da Pessoa com Deficiência;
viii. Realizações de momentos lúdicos significantes e de interação entre os alunos ANEES e o professor da sala de recursos, as famílias, monitores e outros.

METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO

a. Levantamento dos alunos ANEES e conhecimento de laudos e adequações curriculares anteriores;
b. Conversa informal com a família para obter informações adicionais do aluno e efetivação da matrícula do mesmo no Atendimento Educacional Especializado;
c. Apresentação dos alunos ANEES para os professores por meio de slides com fotos, relação com nome, série/ turma e tipo de deficiência;
d. Auxílios no preenchimento das adequações curriculares;
e. Sensibilização nas turmas utilizando vídeo, conversa informal e mensagem de acolhimento;
f. Observação das dificuldades dos alunos e preparação de recursos que venham ampliar e melhorar suas dificuldades, tais como, jogos de tabuleiro e on-line, livros paradidáticos, jogos da memória, quebra cabeça, trabalhos manuais com revistas, jornais e barbantes, etc.
g. Convite de profissionais para ministrar palestras sobre temas pertinente à educação especial, assim, como pessoas com deficiência para relatar sobre as dificuldades e superações, confecção de murais, oficinas para confecção de jogos, salas de sensibilização, etc.
h. Comemoração dos aniversariantes do bimestre, passeios à universidades, à redações de jornais impressos, à cinemas, à exposições, etc.
i. Acompanhamento da frequência dos alunos atendidos na sala de recursos.

PERÍODO DA REALIZAÇÃO

O Projeto Pedagógico da Sala de Recursos Generalista será contemplado no transcorrer de todo o ano letivo, respeitando as datas alusivas ao público da Educação Especial previstas no calendário escolar de 2020.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

i. Através de observações nos atendimentos no que se refere ao desenvolvimento dos alunos durante a realização das atividades propostas.
ii. Através dos relatos dos professores do ensino regular no decorrer do ano letivo.
iii. Através dos depoimentos dos familiares.

OBSERVAÇÕES:

- Elaborar capa e página com dados da identificação da escola e das equipes gestoras e da sala de recursos;
- Ao se registrar a Legislação que fundamenta o Atendimento Educacional Especializado, deve-se atualizar os documentos pedagógicos norteadores da Educação Básica da SEDF: Currículo em Movimento – Diretrizes – Portarias;

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

PLANO DE AÇÃO – ANO LETIVO DE 2020

SISTEMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo." Paulo Freire

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

O que faz o orientador educacional?

Orienta os alunos em seu desenvolvimento pessoal, preocupando-se com a formação de seus valores, atitudes, emoções e sentimentos;

Orienta, ouve e dialoga com alunos, professores, gestores e responsáveis e com a comunidade;

Participa da organização e da realização do projeto político-pedagógico e da proposta pedagógica da escola;

Ajuda o professor a compreender o comportamento dos alunos e a agir de maneira adequada em relação a eles;

Ajuda o professor a lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos;

Medeia conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade;

Conhece a legislação educacional do DF;

Circula pela escola e convive com os estudantes.

ANEXO VII

– ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL -

Unidade Educacional: CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA

ORIENTADORAS: MARILANGE E ANITA

JUSTIFICATIVA

A escola, instituição social delegada da família, deve estar comprometida com a promoção do desenvolvimento humano e com o atendimento das necessidades da sociedade. Assim, o seu processo de gestão deve ter uma visão global e uma ação local, visando a inserção contextualizada do aluno, em todas as suas dimensões, no mundo moderno, de forma autônoma e participativa. Para isso, precisa repensar a sua função institucional, considerando-se os aspectos éticos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos atuais, através de um currículo e de ações que realmente considerem os novos paradigmas da educação.

O orientador deve ser um facilitador no processo ensino aprendizagem do aluno, auxiliando, orientando e mediando o mesmo em relação a todas as áreas de sua vida e seu convívio com o meio. O papel do orientador é contribuir para a formação do indivíduo com um todo. Não só para orientador os comportamentos e atitudes de seus alunos, mas também para acolher, ouvir e ajudar o aluno a entender seu espaço dentro da escola e no mundo.

O Trabalho do SOE 2020, será baseado nos seguintes pilares:

- O trabalho diversificado, sabemos que algumas necessitam de mais tempo e atenção.

- As adaptações curriculares.

- Alunos fora da faixa etária.

- Envolver toda a comunidade escolar no processo pedagógico.

- sexualidade.

-Evasão.

- Drogas.

-Violência escolar. (Bullying prevenção)

Valores

- Ética
- Responsabilidade
- Justiça
- Valorização Humana
- Qualidade

A escola é acolhedora e quando é necessário todos abraçam a causa, facilitando o trabalho em conjunto.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações junto à comunidade escolar que possam contribuir para um bom relacionamento interpessoal e melhorar o rendimento escolar, assim como o desenvolvimento biopsicossocial.

OBJETIVO ESPECÍFICO

a) Desenvolver o hábito de estudo oferecendo técnicas apropriadas.
b) Favorecer o bom relacionamento entre aluno x aluno, professor x aluno e professor x professor, ajudando-os a desenvolver habilidades para uma convivência marcada pela tolerância e pelo respeito à diversidade.
c) Organizar sessões coletivas com temas relevantes ao desenvolvimento biopsicossocial discente.
d) Desenvolver junto a Polícia Militar e redes conveniadas, projetos aos quais contribuam para uma vida melhor sem drogas e sem bullying.

DESENVOLVIMENTO

Ações do S.O.E. (2020)

Ações	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Apresentação e planejamento	X					
PAS e ENEM			X	X		
LIDERANÇA Administração do tempo e técnicas de estudo.	X	X	X	X	X	X
I Encontro de Pais.			X		X	
Pais presentes, alunos frequentes. Reuniões c/ pais dos TDAHs.	X	X	X	X	X	
Formação de mediadores. Fora bullying!!! Pensamento coletivo. Lei.		X	X	X	X	
PALESTRAS BULLYING DROGAS			X	X		X

Orientação profissional Formação do grêmio Estudantil. Orientações e apresentação de projetos.			X	X	X	

Ações	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Jogos interclasse e OLINGAMA XADREX	X	X	X		
Administração do tempo e técnicas de estudo.	X	X	X	X	
II Encontro de Pais. Pais presentes, alunos frequentes. Reuniões c/ pais dos TDAHs.	X	X	X	X	X
Orientação profissional Projeto diversidade	X	X	X		

Pode o aconselhamento efetivamente funcionar? De que forma?

1. Se checar e verificar os âmbitos da relação pedagógica e nada indicar deslocamento, é preciso abandonar o aluno e ouvir o ser humano.
2. Ouvir requer, principalmente, despir-se de qualquer ideia preconcebida a respeito do tema abordado pelo aluno. Esqueça sua religião, esqueça seus preconceitos, fuja das suas considerações sobre o que é ou não importante.
3. Não há como aconselhar de forma eficiente sem a formação do vínculo entre aconselhador e aconselhando. Essa questão é controversa, mas se o aluno confia e respeita você, as chances de que o aconselhamento funcione são bem maiores. Palavras lançadas através de uma relação de superioridade, dificilmente surtem efeito.

Todas estas considerações conduzem para as seguintes questões:

1. Como estabelecer e manter o vínculo?
2. O que o professor busca no aconselhamento?
3. Como realizar a devolutiva para o professor sem quebrar o vínculo (confiança)?
4. É possível que o aconselhamento se dê em sessão única?

Ao pensar na construção do vínculo, há uma questão essencial a ser considerada: todo ser humano é único e isso torna muito difícil padronizar o atendimento, criando regras abrangentes.

A expectativa do professor é que, levando o aluno para que o OE atenda, em apenas uma sessão, tudo ficará bem. No entanto, o que fazemos é buscar a origem do problema, partindo do microambiente, que é a sala de aula, para os macro ambientes, que

abrangem espaços maiores e interseccionam-se com outras esferas de ação.

O tratamento dado ao adolescente vai depender muito mais do aconselhamento e da orientação. Quando nos são relatados casos de abusos, violência, desestruturação familiar grave, é através do vínculo de confiança que vamos prepará-lo para o momento de abrir o jogo e procurar os órgãos de defesa. Quando ele chega a relatar o caso a você, normalmente, em poucos dias ele se sentirá forte e pronto a enfrentar a situação. E isso raramente deixou de acontecer.

A devolutiva para o professor envolve outra relação de confiança. Quando há problema em relação ao ambiente escolar ou ao fazer pedagógico, é uma devolutiva é sempre aberta, completa. mas quando envolve o aluno, sua individualidade, sua família, etc., a devolutiva é sempre parcial, para que não haja uma quebra do vínculo ou do sigilo profissional do OE, sendo nesta situação que tanto professor quanto gestores precisam confiar no trabalho da orientação, na capacidade de discernimento que o profissional possui sobre quando e como fazer aquilo que lhe compete.

SINOPSE DE PROJETOS

Tema: Autoestima
-Entrega do texto: "Tropeços da inteligência".
- Analisar o texto.

- Os dois ursos estavam em dois ambientes diferentes, primeiro, cresceram no circo, onde um era feliz e o outro não. Depois, o circo fechou e foram para a floresta e a situação se inverteu, por quê?
- Quem já levou o rótulo de burro?
- Como se sentiu?
- É certo ou errado desvalorizar alguém que ainda não aprendeu?

- Entregar a apostila, que explica passo a passo sobre as técnicas de estudo.
Objetivo: Entender que em qualquer lugar que esteja irá usar o conhecimento e as habilidades acumuladas, juntamente com seus valores.
- Ensinar como fazer um trabalho científico. Organizar-se é fundamental!!
- Música: "O caderno".
-Visita à escola aos quais serão encaminhados, ou seja, CEF 01 do Gama.

TEMA: Orientação sexual e puberdade

ABRANGÊNCIA: turmas de 6ª a 9ª séries.
OBJETIVO: Conscientizar os educandos acerca do seu próprio corpo no que concerne a sexualidade e as mudanças referentes ao processo pubertário.

META: Fornecer subsídios para que os adolescentes e pré-adolescentes possam compreender as transformações que estão ocorrendo em seus corpos e encarar com naturalidade e responsabilidade as questões que envolvem a sexualidade.
METODOLOGIA: grupos com participação espontânea, em horário oposto ao do turno da matrícula, utilizando técnica de GV/GO, recursos audiovisuais e dinâmicas de grupo para incentivar a participação de todos.
TEMAS ABORDADOS:
Aspectos biológicos da puberdade.

Aspectos psicológicos e sociais da puberdade. Gravidez na adolescência. DST's. O prazer e o direito ao pleno exercício de sua orientação sexual.

- Identificar os educandos de baixo rendimento escolar;
- Identificar os educandos infrequentes;
- Estabelecer contato estreito e frequente com as famílias;
- Ficha de Auto Avaliação Atitudinal e Procedimental. Onde os alunos fazem um análise de como estão procedendo em relação aos estudos e comportamento na escola.

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 do Gama

Ensino Médio em Tempo Integral

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.
Paulo Freire, Política e Educação.

A concepção da educação em tempo integral, apesar de antiga, ainda não está plenamente implementada no sistema educacional brasileiro, e, nesse contexto, o Ensino Médio em Tempo Integral se apresenta como uma tentativa auxiliar as unidades educacionais a alinhar-se a tal modelo.

Como princípio, a educação em tempo integral prevê que seja ofertado aos estudantes a possibilidade de uma educação condizente com as necessidades do século XXI, tanto em seus aspectos pessoais, emocionais quanto profissionais. Nesse contexto, as escolas passam a se adaptar para as novas necessidades formativas, assumindo o papel de facilitadora do desenvolvimento das crianças e adolescentes. A sala de aula, local exclusivo de aprendizado em um modelo tradicional, não é mais considerada o único espaço na qual a educação é possível, passando a existir a necessidade que o próprio ambiente se adapte à nova realidade. Os espaços e momentos escolares passam então a ser entendidos em uma perspectiva de educação integral, na qual mesmo os momentos destinados à alimentação, antes entendidos como mera necessidade fisiológica, são transformados em momentos de aprendizagem.

ANEXO VII

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: Ensino Médio em Tempo Integral

Séries: 1º, 2ºe 3º ano do Ensino Médio.

Idealização e organização: SEEDF e CED 08 Gama.

Tempo de execução: A partir do primeiro semestre se 2020.

Característica: Ampliação das possibilidades de formação educativas.

JUSTIFICATIVA

A educação em tempo integral, necessária à construção de cidadãos integrados ao mundo contemporâneo, pressupõe a existência de um currículo que ofereça aos educandos a possibilidade de experimentar diferentes áreas do conhecimento e da atividade humana. Dessa forma, os estudantes devem ser apresentados a um currículo diverso e formativamente integral, permitindo que desenvolvam suas potencialidades e vocações, respeitando e incentivando sua autonomia e alteridade.

Dessa forma, cabe aos sistemas de ensino e a seus representantes estruturarem as Unidades Educacionais visando à expansão dos tempos e dos espaços destinados à formação integral dos educandos. Tal expansão está prevista em nossa Constituição Federal, em seus artigos 205, 506, 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); nos artigos 38 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

OBJETIVO GERAL

Oferecer aos alunos de Centro Educacional 08 do Gama a oportunidade cursar o ensino médio em uma estrutura condizente com as necessidades pessoais, profissionais e cidadãs do século XXI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Aumentar o período que os alunos permanecem na escola;
b) Ofertar aos alunos diferenciadas oportunidades formativas para que os alunos possam desenvolver suas potencialidades.
c) Melhorar a qualidade do tempo de os estudantes permanecem na escola.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do EMTI, durante o ano de 2020, se dará através da oferta de sete projetos em diferentes áreas: (i) Projeto de Matemática; (ii) Projeto de Língua Portuguesa; (iii) Projeto de Vida; (iv) Projeto de Escrita Criativa; (v) Projeto de Robótica; (vi) Projeto de Corpo e Movimento; (vii) Despertando Talentos – Química.

Devido ao aspecto inicial do projeto, os alunos que estiverem inscritos no EMTI deverão participar de todos os projetos, cabendo ressaltar que todas as participações se darão, durante o ano de 2020, de modo voluntário, cabendo aos alunos e seus responsáveis manifestar o interesse na participação.

Durante o ano letivo o EMTI funcionará no contraturno do ensino regular, às terças-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras, durante o horário de 12:30 às 16:50, incluso nesse período os momentos destinados ao descanso e à convivência.

AVALIAÇÃO

Buscando alinhar-se às metodologias contemporâneas de avaliação, os estudantes participantes do projeto não serão avaliados de acordo com as tradicionais metodologias de provas e/ou testes, mas de acordo com o desenvolvimento apresentado durante o decorrer do projeto, bem como pelo interesse, frequência e participação.

CRONOGRAMA

O EMTI funcionará de maneira concomitante ao ensino médio regular, durante todo o período do ano letivo de 2020, estando prevista, para o segundo semestre letivo, a realização de uma feira aberta à toda a escola para a divulgação dos projetos desenvolvidos.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 do Gama

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PARTE DIVERSIFICADA

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Gama-DF, 2020

ANEXO VIII

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: EMTI - Matemática financeira

Séries: 1º ano do Ensino Médio.

Idealização e organização: Professor Luis Carlos Ferreira.

Tempo de execução: Durante o ano de 2020.

Característica: Projeto Interdisciplinar, envolvendo todas as modalidades de ensino.

APRESENTAÇÃO

> "A Matemática apresenta invenções tão sutis que poderão servir não só para satisfazer os curiosos como, também, para auxiliar as artes e poupar trabalho aos homens."
>
> Descartes.

Projeto de iniciação do programa de integração do novo Ensino Médio em Tempo Integral voltado para matemática financeira e empreendedorismo.

Oferecido pela SEEDF, no intuito de desenvolver com os alunos habilidades e competências, conforme prevê a BNCC, o projeto prevê levar o estudante a compreender com clareza a necessidade de estudar matemática, seus impactos sociais e pessoais, bem como aplicações na resolução de problemas, buscando ir além da sala de aula tradicional. Dessa forma, o aluno poderá ver a matemática de modo mais simples e, ao mesmo tempo, aplicado ao empreendedorismo, de modo lúdico e instigante.

JUSTIFICATIVA

A matemática, tal como tradicionalmente proposta no ensino regular, costuma deixar certas dúvidas e incompletudes, especialmente causadas pelas aplicações da matemática no cotidiano, criando e mantendo um fosso entre a prática e a teoria que os estudantes dificilmente estão habilitados a superar.

Diante de tantas observações, é necessário buscar novos recursos de integração e aprimoramento dos métodos de ensino da matemática. Tendo como objetivo fazer o estudante elevar e integralizar seu conhecimento, destacando-se ao demonstrando-se a pluralidade das aplicações matemáticas nas soluções de problemas práticos e na criação de novas ferramentas que auxiliam a melhoria da qualidade de vida. Indo além, os assuntos abordados pelo presente projeto buscam a promoção de competências diversificadas que possam contribuir na iniciação cientifica do estudo da matemática.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver e estimular o aprendizado das diversas faces da matemática aplicadas à vida cotidiana e ao seu uso como instrumento de compreensão e melhoria da sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

e) Elevar o conhecimento da matemática básica;
f) Promover a reflexão e resgate de conceitos de economia;
g) Expor conhecimento sobre impostos, deveres e direitos em relação as finanças.
h) Impulsionar os estudantes a iniciarem suas carreiras cientificas a partir da matemática.

DESENVOLVIMENTO

Os temas serão desenvolvidos em espaços educativos, buscando ir além dos modelos tradicionais de sala/quadro/texto, nos quais serão apresentados aos alunos

Matemática financeira

- Demonstrar ao aluno bases do mercado financeiro,
- Ensinar ao aluno sobre os cálculos que tangem a legislação vigente sobre finanças pessoais, tais que envolvem bancos em contas de pessoas físicas.
- Elencar aos alunos aspectos da vida financeira de pessoa física do Brasil
- Levar o aluno a compreender as finanças pessoas no Brasil e as necessidades especificas da realidade brasileira com o que se propõe no governo atual e suas modificações.

- Realizar atividades práticas com os alunos sobre como calcular os impostos sobre a sua renda, tais como, INSS, IRF, FGTS, Taxa de crédito e taxas bancarias.,

Empreendedorismo

- Levar o aluno ao conhecimento das tendências do mercado financeiro.
- Calcular taxas que envolvem investimentos de pessoas físicas e jurídicas.
- Demonstrar ao aluno o que é investimento, como funciona, passos inicias, e taxas financeiras.
- Cálculos que envolvem taxas de mercado e investimentos.

Jogos matemáticos

- Envolver o aluno na criação de jogos que exigem raciocínio lógico.
- Envolver o aluno nas práticas dos jogos criados no projeto, afim de elevar o conhecimento do mesmo nas aplicações matemáticas.
- Levar o aluno ao entendimento lúdico teórico e prático dos jogos que envolvem conteúdos básicos da matemática

Preparação para o PAS

- Resolver questões do programa que estejam dentro dos temas 1,2 e 3 do projeto, afim de não só os preparar melhor para o PAS, mas sim, ensina-los como resolverem questões do tipo nos exames externos.

Os trabalhos serão desenvolvidos em forma de visitas a locais específicos onde envolvem as matemáticas especificas de mercado, bancos, pesquisas de campo e elaboração de metodologias ativas envolvendo jogos matemáticos.

2 - Avaliação:

A Avaliação acontecerá em qualquer momento do processo educativo, de forma continua e diagnóstica, com a intenção primordial de rever a própria prática docente criando novas possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem suas potencialidades, levando em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades.

CRONOGRAMA

Durante o período letivo do ano de 2020 as atividades do projeto vão sendo desenvolvidas nos dias propostos pela unidade escolar, afim de promover aos estudantes acessibilidade ao conhecimento.

Em três dias específicos na semana os alunos tem encontros nos mais diversos espações da escola afim de desenvolverem as atividades que correlacionem o projeto.

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Diretoria Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional 08 Gama

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PARTE DIVERSIFICADA

(Despertando Talentos - Química)

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

"A Química, assim como outras Ciências, tem papel de destaque no desenvolvimento das sociedades, alcançado ao longo de tantos anos. No entanto, ela não se limita às pesquisas de laboratório e à produção industrial. Ao contrário, embora às vezes você não perceba, a Química está presente em nosso dia-a-dia e é parte importante dele. A aplicação dos conhecimentos químicos tem reflexos diretos sobre a qualidade de vida das populações e sobre o equilíbrio dos ambientes na Terra. Por isso, consideramos essencial que o conhecimento científico faça parte da vida cotidiana das pessoas, a fim de que elas possam, criticamente, contribuir para a preservação e a conservação de todas as formas de vida, inclusive da espécie humana."

A educação voltada para as Ciências Naturais, em especial durante as aulas de Química, deve buscar aumentar o interesse pela disciplina, desenvolvendo o raciocínio lógico, o trabalho em equipe e o interesse pela Ciência e suas descobertas, demonstrando a importância e o impacto em nosso cotidiano dessa área do conhecimento.

Experimentos em laboratórios, assim como leituras de texto relacionados com a prática social, devem ser utilizados como um instrumento para se levantar questionamento em aula, desenvolvendo assim o senso crítico do aluno. Para alcançar tal objetivo, é preciso que o aluno seja estimulado, podendo lidar diretamente, manusear e entender como funcionam os reagentes, vidrarias e maquinários comumente presentes em laboratório.

ANEXO IX

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: Despertando o interesse para a Ciência

Responsável pelo projeto: Professora Mônica Cristina França

Idealização e organização: Professora Mônica Cristina França

Período de execução: Durante o ano letivo

Público alvo: Alunos do primeiro ano do Ensino Médio participantes do EMTI.

JUSTIFICATIVA

Este projeto tem origem no interesse de incentivar os alunos a compreender as fórmulas químicas, o desenvolvimento de suas reações, seus cálculos básicos de quantidades, bem como associar os acontecimentos explicados pela química com o seu dia-a-dia.

Com a prática em laboratório, as discussões em grupo, os passeios de campo, as aulas teóricas relacionada às práticas, teremos a oportunidade de oferecer aos estudantes aulas interessantes, que possam ir além da tradicional estrutura "sala de aula/quadro/texto".

OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse pela Ciência, incentivar a criatividade dos alunos, o trabalho em grupo, o senso crítico, e a relação da Química com o seu cotidiano, sanando as dificuldades com os cálculos químicos envolvendo reações químicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância da Química em todas as áreas de conhecimento e sua aplicação na produção de novos materiais.

Compreender que os materiais podem sofrer transformações devido às variações de energia que ocorrem.

Conhecer o desenvolvimento histórico da química, compreender que as reações químicas ocorrem com transformações e variações de energia.

Compreender as relações de proporcionalidade na equação química.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Hoje seria impossível viver sem os conhecimentos e a aplicação da Química. Se de um lado a aplicação de produtos químicos propiciou o aumento na produção de alimentos, por outro lado, o uso indevido de tais produtos têm causado alterações tão perigosas no meio ambiente a ponto de colocar em risco a manutenção da vida na Terra.

Por isso, é importante conhecermos a Química para podermos utilizar os avanços tecnológicos de uma maneira racional, definir critérios para o aproveitamento dos recursos naturais e estudar formas de reaproveitar e diminuir a quantidade dos dejetos produzidos pela nossa sociedade.

Tudo que está em nossa volta é constituído de matéria que, por sua vez, é constituída de pequenas partículas e, dependendo do maior ou menor grau de agregação entre elas, pode ser encontrada em três estados físicos: sólido, líquido e gasoso. Cada um dos três estados de agregação apresenta características próprias como o volume, a densidade e a forma, que podem ser alteradas pela variação de temperatura (aquecimento ou resfriamento).

Quando uma substância muda de estado, sofre alterações nas suas características macroscópicas (volume, forma etc.) e microscópicas (arranjo das partículas), não havendo, contudo, alteração em sua composição. Qualquer modificação que ocorra com a matéria é considerada um fenômeno: água em ebulição, massa do pão "crescendo", explosão de uma bomba etc.

Cinética química é a parte da físico-química que estuda a velocidade (rapidez) de uma reação química, bem como quais fatores que a influenciam. No nosso dia-a-dia em vários momentos manipulamos a velocidade das reações, quando você guarda os alimentos na geladeira o objetivo é retardar sua decomposição, quando ao cozinhar batatas você aumenta o fogo o objetivo é acelerar seu cozimento.

METODOLOGIA

O método pedagógico durante as aulas do Projeto Despertando Talentos - Química será baseado em três etapas, apoiadas no processo da prática social: a problematização, a instrumentalização e a conceituação.

Na etapa da problematização serão levantadas questões e/ou situações-problema a respeito da prática social, que poderiam ser resolvidas ou ter seus efeitos minimizados através da aplicação dos conhecimentos químicos.

Na instrumentação serão desenvolvidos os conceitos necessários para resolver as questões abordadas na primeira etapa, permitindo aos alunos aplicarem os conhecimentos a partir de problemas reais, buscando associar teoria e prática.

Na conceituação deve ocorrer a fixação conceitual dos alunos, na qual os alunos deverão cristalizar o conhecimento adquirido durante as experiências sob a ótica do conhecimento químico contemporâneo.

Com esta metodologia pretende-se que o aluno passe a ter uma postura conceitualmente mais independente e integralizada, tendo assim uma visão crítica e ativa, tornando-se, assim, sujeito de sua própria aprendizagem.

O projeto será desenvolvido em diferentes espaços pedagógicos: Laboratório de Exatas; Laboratório de Informática; Visitas a Universidade de Brasília e Instituto Federal de Brasília.

O aluno terá acesso a Ciência através de aulas práticas no laboratório de exatas, no qual serão feitos experimento em grupo. Antes de cada experimento os alunos serão apresentados ao embasamento teórico, fazendo as devidas anotações, e, em grupo, farão observações, anotações e entregarão um relatório com as devidas conclusões.

As visitas à UNB e ao IFB serão com intuito de conhecer os laboratórios, observar o desenvolvimento das experiências e conhecer alguns projetos desenvolvidos pelas universidades, dando aos alunos a possibilidade de aprender em diferentes ambientes e com diferentes abordagens metodológicas.

O laboratório de informática será usado para que o aluno possa interagir com o conteúdo teórico utilizando programas de modelamento tridimensionais.

Os alunos deverão, durante todo o desenvolvimento do projeto, produzir experimentos e relatórios contendo o desenvolvimento e as anotações observadas. As aulas serão oferecidas no período vespertino, uma vez por semana com duração de 1h50min. Durante as aulas os alunos irão discutir em grupo os experimentos, farão observações individuais em seus cadernos, e entregarão relatórios com suas conclusões.

CRONOGRAMA

O Projeto "Despertando Talentos - Química", do Ensino Médio em Tempo Integral desenvolvida pela SEEDF atenderá aos alunos do ensino médio integral desta Unidade de Ensino, no decorrer do ano letivo, no período vespertino, obedecendo o cronograma da escola. As atividades propostas estão estruturadas em temas a serem desenvolvidos semestralmente em concomitância com o conteúdo de Química dado no ensino médio.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

PROJETO ESCRITA CRIATIVA

Gama-DF, 2020

CRE – GAMA CED 08

Nome do projeto: PROJETO ESCRITA CRIATIVA
Professor(a): Leonardo de Oliveira Matos (Língua Portuguesa)

Séries: 1ºano do Ensino Médio (EMTI)

Período Duração: 1º e 2º semestres.

JUSTIFICATIVA:

Todos os alunos podem enfrentar dificuldades por diversos motivos durante a aprendizagem na educação básica, especialmente em relação à produção de texto. Apesar de a redação ser uma das fundamentais ferramentas para um estudante, já que as avaliações de larga escala como PAS, ENEM e vestibulares atribuírem grande importância para pontuação e exclusão da seleção, a escola ainda não consegue dialogar com o interesse dos alunos para o exercício criativo da relação com a língua portuguesa.

Dessa maneira, a proposta para o projeto é perceber tudo que é manifestado por cada aluno e captar pistas do que eles precisam. Assim, a proposta pedagógica auxiliaria no processo de escolarização, ajudaria a superar os principais desafios enfrentados pelos estudantes e também contribuiria para o melhor desempenho deles nas avaliações externas, como também nas atividades que exigem a escrita autoral e dissertativa nas demais disciplinas da escola.

OBJETIVOS:

Nesse sentido, o **Projeto Escrita Criativa** utilizará a pedagogia de projetos para desenvolver não apenas a produção de textos escritos, mas as competências de leitura e interpretação, de debates, de criatividade, de autoria. Assim, a proposta é que seja criado um ambiente de conexão entre o estudante e um projeto de pesquisa que desperte o interesse dele. O papel do professor, nessa proposta, é favorecer a mediação com base nas descobertas, frutos das pesquisas realizadas pela classe, sob sua orientação.

A partir dessas pesquisas, seriam propostos desafios para os alunos, utilizando metodologias ativas como a criação de blogs, *podcasts*, campanhas, peças de teatro, curta metragens, músicas, entre outros, que culminassem na produção dos textos que gerarão o conteúdo para a atividade proposta. Essas atividades significativas, poderiam incentivar que os alunos interajam com os gêneros textuais (critério do PAS, especialmente na 1ª e 2ª etapa) e desenvolvam outros tipos de textos, diferentes o dissertativo ou dissertativo-argumentativo que é foco em sala de aula. O projeto propõe a formação cidadãos independentes, críticos e participativos na sociedade, a partir de uma visão interdisciplinar do conhecimento e do aprendizado por meio da experiência e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar as metodologias ativas e a pedagogia de projetos para o desenvolvimento das competências de escrita;
- Criar projetos para o desenvolvimento de conteúdo a partir de cases da atualidade que culminem em músicas, peças de teatro, curta metragens, *podcasts*, blog, entre outras ferramentas, que integrem a produção de texto ao contexto da atividade proposta;
- Relacionar os projetos aos objetos e habilidades exigidas pelo PAS (UnB) para a 1ª etapa do Ensino Médio;
- Desenvolver a capacidade de leitura, de compreensão e de escrita para aperfeiçoamento da produção de texto curricular.
- Apresentar para a comunidade escolar uma exposição ou evento com o resultado das produções desenvolvidas durante o ano ou semestre.

CONTEÚDOS:

A Matriz de Objetos de Avaliação do PAS (Programa de Avaliação Seriada) na 1ª série, visa, portanto, selecionar o estudante capaz de compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a própria formação como cidadão e capaz de

elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no mundo e na história.

Portanto, ela será utilizada como referência para a sugestão dos conteúdos abaixo, a partir dos objetos do PAS:

Cronograma	**Planejamento**
10/02/20	Início do Projeto Escrita Criativa
Fevereiro	O que é ser humano? O que torna o ser humano distinto dos seres não humanos? O que aproxima os seres humanos dos demais seres vivos? O que os diferencia? O que é o mundo? Que implicações esses questionamentos acerca do ser humano como um ser no mundo podem trazer à realidade? Texto inicial: poema Oração dos desesperados, de Sérgio Vaz. <u>Projeto 01:</u> Roda de Debates e criação de um mural interativo com a escola (painel de opiniões)
Março e abril	"Quem sou?", "Quem somos nós"?, "O que posso e o que podemos fazer?", Textos: Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (contribuições para a discussão e a compreensão do ser humano inserido no mundo e em seu ordenamento jurídico) Este mundo da injustiça globalizada, de José Saramago.

	Projeto 02: Criação de texto para uma peça teatral com temática social. Organizar com a coordenação como será a apresentação para a escola.
Maio, junho e julho	Uma nova sociedade e uma nova escola: Distribuição desigual na sociedade brasileira; as origens e consequências do racismo e da escravização no Brasil. Vídeos: Atlântico negro na rota dos Orixás, de Renato Barbieri Pro dia nascer feliz, de João Jardim. Projeto 03: Criação de um blog que reproduza as atividades de produção de texto escrita pelos alunos ao longo do bimestre, como também imagens e pesquisas feitas pelos alunos.
JULHO	**RECESSO ESCOLAR**
	Como nos tornamos quem somos? O que é ser homem? O que é ser mulher? A relação de gênero na sociedade e os desafios a ser superados. Música: Ópera do Malandro, de Chico Buarque. Projeto 04:

Agosto e setembro	Pesquisa de músicas da atualidade e de outros períodos que apresentem como as mulheres e os homens são retratados. Os alunos poderão fazer composições ou paródias que gerarão curta metragens ou clips que serão postados no blog.
Outubro e Novembro	Por que os seres humanos têm necessidade de identificar estruturas? Elas existem por si ou são criações humanas? Seriam as estruturas modos humanos de perceber as coisas? Que relações há entre estrutura e poder? Quais são as relações e implicações das estruturas populacionais? Texto: Marília de Dirceu Dossiê: o que resta do Plano? publicado na Revista Darcy: No. 7 ago/set/2011 Projeto 5: Podcast – produção de conteúdos sobre as temáticas, pesquisas e debates que gerarão o texto que será tranformado em podcasts e compartilhado no blog da turma.
Dezembro:	Encerramento do Projeto Escrita Criativa

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita de modo formativo e acompanhará o desenvolvimento dos alunos no decorrer do projeto.

CULMINÂNCIA:

Será organizado um evento na escola para apresentação dos projetos para a comunidade escolar. A peça desenvolvida no projeto e as composições dos alunos serão apresentados no auditório, com convite especial para as famílias e a comunidade escolar.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS, CULTURA E MOSTRA CIENTÍFICA NA ESCOLA

Gama-DF, 2020

Apresentação

“A ciência não é uma ilusão, mas seria uma ilusão acreditar que poderemos encontrar noutro lugar o que ela não nos pode dar.”

Sigmund Freud

A melhor maneira de se aprender algo é praticando, ler bons livros, revistas, ter atenção às aulas, participar de eventos dentro e fora da escola, mas só conseguimos aprender verdadeiramente quando colocamos em prática os conhecimentos adquiridos. Portanto, devemos ser ousados e fazer da experimentação uma peça chave dentro dos estudos e projetos.

A ciência tem evoluído a tal ponto que traz inúmeras facilidades à vida diária, tendo em vista que, em quase todos os campos da atividade humana, existe a participação efetiva da comunidade científica.

A feira de ciências é uma maneira de socializar as produções, dando visibilidade aos experimentos, bem como contribuir com a difusão do conhecimento entre a comunidade escolar. A ênfase é para que a produção dos trabalhos dê-se coletivamente e com o aspecto interdisciplinar.

ANEXO XI

Biologia e Ciências

Unidade Educacional: CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA

Professores responsáveis: Robson Pierre e Jussara

JUSTIFICATIVA

As feiras de Ciências são conhecidas como atividade pedagógica e cultural, com elevado potencial motivador do ensino e da prática científica no ambiente escolar. Na maioria das esferas de atividades, a melhor maneira de aprender é fazendo, sendo que uma das etapas mais importante dentro do método científico é a experimentação.

A ciência tem evoluído a tal ponto que traz inúmeras facilidades à vida diária, tendo em vista que, em quase todos os campos da atividade humana, existe a participação efetiva da comunidade científica.

Quando é realizado um projeto científico, o trabalho é quase da mesma maneira que os cientistas profissionais. Como eles, faz-se observações, experimentações, investigações, especulações e comprova-se a validade das hipóteses, mediante os experimentos.

Uma das vantagens que pode-se obter por meio da realização de um projeto científico é uma melhor compreensão sobre um ramo da ciência. Os melhores projetos científicos criam hábitos de planificação eficaz, de atenção aos detalhes, cuidado no trabalho, aperfeiçoamento de manuseio e adoção de critérios rígidos que serão úteis durante toda a vida. Além disso, fica a expectativa de que tais projetos possam abrir portas para uma carreira almejada.

A realização de uma feira que possa divulgar os projetos desenvolvidos pelos estudantes e a tentativa de levar tais projetos para a feira regional, deixa a expectativa de que muitas outras feiras aconteçam na escola e que desperte, nos estudantes, o interesse pela ciência, pesquisa, experimentação.

OBJETIVO GERAL

O projeto visa organizar e sistematizar a feira de ciências, mostra científica e cultural na escola, visando envolver os alunos do ensino fundamental e ensino médio, despertando o interesse pela investigação científica e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades, de forma interdisciplinar, criativa, e contextualizada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Suscitar nos estudantes, a capacidade de refletir sobre a importância da ciência para a vida;
b) Desenvolver uma consciência crítica nos estudantes, o gosto pela pesquisa, pela observação;
c) Estimular alunos e professores para a produção de trabalhos investigativos;
d) Favorecer a integração entre os alunos, para que trabalhem juntos;
e) Propiciar aos alunos a experimentação;
f) Incitar a criatividade e o interesse pela investigação científica;
g) Fomentar a elaboração de experiências e experimentos que tentem comprovar uma hipótese;
h) Promover a integração ciência-cultura;
i) Fomentar atividades de iniciação científica na educação básica, visando ao desenvolvimento e elaboração de projetos;

METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido pelos alunos, com o auxílio e orientação dos professores, durante todo o processo.

Durante o desenvolvimento do projeto, serão utilizados os seguintes métodos:

- Divulgação do projeto na escola mostrando a importância do mesmo para o aprimoramento das formas de construir-se o conhecimento e seus resultados no aprendizado efetivo dos estudantes;
- Abordagem da temática em sala de aula;
- Orientação aos estudantes sobre a elaboração de um projeto para a feira;

- Utilizar, quando e se necessário, o laboratório, acompanhado pelo professor orientador do trabalho, para realização de experimentos;
- Realização da feira de ciências, cultural e mostra científica na escola;
- Descrição das regras, avaliação e seleção dos trabalhos. Os melhores trabalhos serão selecionados para a feira regional;
- Os trabalhos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios: organização e apresentação geral do trabalho, criatividade, exploração do conteúdo, interesse e relevância do tema, atendimento aos objetivos propostos, fundamentação teórica.

CRONOGRAMA

O projeto deverá ser trabalhado durante o primeiro semestre do presente ano, com culminância, apresentação dos trabalhos na feira de ciências, cultural e mostra científica, que acontecerá no início do segundo semestre, mês de agosto.

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Diretoria Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional 08 Gama

A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gama-DF, 2020

APRESENTAÇÃO

O presente projeto tem como objetivo demonstrar a eficácia da literatura de cordel como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa. Vivemos num país onde a população apresenta uma bagagem cultural rica capaz de fornecer elementos que podem ser facilmente inseridos em propostas curriculares.

Dessa forma pretende-se com esse trabalho oportunizar o conhecimento da literatura de cordel por parte dos estudantes, como forma de manifestação artística popular da cultura brasileira e nordestina e ainda explorar todo o seu teor pedagógico.

ANEXO XII

– Língua Portuguesa

Unidade Educacional: CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA

Professora responsável: Izabel Rios

JUSTIFICATIVA

Despertar nos estudantes o gosto pela literatura não é tarefa fácil, dessa forma é necessário que a prática pedagógica seja inovadora, atrativa e desperte no estudante seu instinto criador, associando às aprendizagens ao desenvolvimento humano.

A literatura de Cordel permite que o sujeito mergulhe em sua própria história de uma forma leve e despretensiosa.

Enquanto recurso didático o cordel favorece a criação de novas palavras a partir das normas gramaticais gerativas, favorece ainda o desenvolvimento das habilidades de inferência já que tem como principal característica a exploração de diversas tipologias de temas que discorrem sobre a realidade social e cultural nordestina.

OBJETIVO GERAL:

- Compreender e reconhecer a contribuição do gênero cordel como suporte didático, suas características de interdisciplinaridade e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, produção e análise linguística reconhecendo sua importância social e na cultura popular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Despertar nos estudantes o gosto pela leitura;

b) exercitar a oralidade;

c) trabalhar os aspectos linguísticos;

d) Analisar e reconhecer na língua o preconceito linguístico nas diversas classes sociais;

e) Reconhecer a Literatura de Cordel como exemplo de manifestação cultural do povo nordestino;

f) Conhecer os artistas que representam esse movimento na atualidade às variações ocorridas na Literatura de Cordel.

DESENVOLVIMENTO

A literatura de Cordel contribui sobremaneira para a compreensão da língua e das estratégias que garantem ao sujeito o domínio das competências linguísticas.

O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita é um importante objetivo do ensino de Língua Portuguesa, previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais. – PC N – (B RA S IL, 1998). De acordo com Cunha 2018, p.1), "o professor deve buscar a autonomia do educando e prepará-lo para melhorar sua vida e suas relações pessoais e profissionais, e para o uso adequado da linguagem comunicativa". Dornales (2018, p.3) sugere que o professor de Língua Portuguesa (LP) deve ter um aprofundamento teórico acerca da linguagem, e o principal, colocar em prática a teoria, pois não adianta nada ter conhecimentos sobre todas as teorias se não colocar em prática no ambiente escolar a leitura e a escrita de uma forma crítica e voltada para a construção de uma educação melhor.

De início, o cordel, cantado nas feiras, registrado e publicado em condições bastante precárias evolui para a impressão gráfica e, mais tarde, para a produção midiática. Estudos sobre o referido gênero requerem a identificação de um eu e um tu, os quais, conforme apontado por Benveniste, são sujeitos essenciais para a enunciação. De um lado, o poeta (cordelista), de outro, o leitor (apreciador). Ambos compartilham informações e vivências que possibilitam o entendimento, assim como intenções. Se, de um lado, há como demanda a expressão de uma denúncia ou a socialização de um fato pitoresco, de outro, o interlocutor busca informações ou simplesmente o deleite, o prazer diante da poesia, principalmente em um tempo em que todos são convocados a conhecer e apreciar diferentes estéticas e diferentes culturas.

Desde suas origens na Europa, o cordel apresenta esteticamente a voz das camadas populares. Segundo, atividades poéticas semelhantes se desenvolveram em países como Portugal, Espanha, França, Nicarágua e Argentina desde o século XIX. No Nordeste brasileiro, apresenta-se a peculiaridade de um povo historicamente marcado pela colonização portuguesa, pelas dificuldades financeiras e pelas misérias que lhe são impostas pelas condições geográficas, pelas baixas produção econômica e, sobretudo pelo

peso de uma sociedade capitalista, para a qual não representa grandes potenciais financeiros, logo poucos lucros.

De acordo com Morais (2016) o Cordel como suporte pedagógico permite estudos e reflexões sobre verso e prosa, estrofes, elementos formais fundamentais na construção desse texto. Quanto à métrica, poderia ser tomada informação, pois o estudo da métrica e da rima, de uma forma muito rígida pode não ser interessante para todos os alunos. Já a relação entre escrita e oralidade, entre norma-padrão e norma-popular é elemento significativo, que se constitui como conteúdo importante para a construção desse gênero e para o desenvolvimento de habilidades importantes para o bom desempenho linguístico. As metáforas também se constituem como importante estratégia de estudo, uma vez que enriquecem o texto de cordel, assim como os textos orais e escritos aos quais estamos expostos cotidianamente.

CRONOGRAMA

O projeto seguirá as seguintes etapas, lembrando que, sempre que necessário serão feitas adaptações pois toda proposta de ensino deve ser flexível para atender às necessidades que surgirem durante sua execução:

- Março a outubro/2020.

➢ Abertura do projeto com pesquisa sobre o conceito de Literatura de Cordel e suas principais características;

➢ Pesquisa sobre a biografia de Bráulio Bessa, principal cordelista da atualidade;

➢ Interdisciplinaridade com Artes na exploração das técnicas da confecção dos livros de cordel;

➢ Aspectos gramaticais da literatura de cordel;

➢ Pesquisa sobre xilogravuras;

➢ Produção individual de cordel tendo como base temas propostos em sala de aula.

O desenvolvimento do projeto seguirá o planejamento semanal já que o mesmo está inserido ao Currículo.

No final de cada bimestre haverá uma “Roda de Cordel” onde os estudantes apresentarão suas produções.

AVALIAÇÃO

Avaliação terá como base o envolvimento dos estudantes no projeto assim como o seu progresso no que se refere a aprendizagem. Tendo como base esses dados, serão realizadas as alterações necessárias.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA

I SEMINÁRIO OBMEP DO CENTRO EDUCACIONAL 08 DO GAMA

Gama – DF, 2020

APRESENTAÇÃO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas é um evento grandioso, que demanda muitos esforços e verbas públicas, muitas vezes resume-se na aplicação das provas da primeira fase e da segunda fase. Daí, percebendo que em todas as turmas temos jovens talentos que não possuem um espaço adequado para debaterem suas ideais, conjecturas e expor seus raciocínios, de forma participativa, coletiva e colaborativa, onde os estudantes terão a oportunidade de debaterem as resoluções de problemas a nível da OBMEP, mostrando assim suas potencialidades para resolverem a prova da OBMEP 2020.

ANEXO I
Nome do projeto: I Seminário OBMEP do Centro Educacional 08 do Gama.
Professor responsável: Marcus de Souza Linhares.
Idealização e organização: Marcus de Souza Linhares e Equipe Gestora.
Período de execução: Do dia 02 de março ao dia 06 de maio de 2020 - **Dia Nacional da Matemática.**
Tipo de Evento – Seminário de resolução de problemas.
Público alvo: Todos os alunos do turno matutino (1os Anos, 2os Anos e 3os Anos)..

JUSTIFICATIVA

A disciplina Matemática sempre sempre está associada com o acentuado índice de reprovações e os fatores que dificultam a aprendizagem dessa ciência. Tendo em vista essa realidade, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), apoiados pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), criaram em 2005 a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com a intenção de promover e intensificar o estudo de Matemática e, ainda, mostrar que a Matemática é bem mais que apenas uma disciplina da escola, mas, esta inclusa e, é utilizada para resolver problemas do cotidiano.

METAS

- Aumentar em relação ao ano anterior o número de alunos que obtiveram menção honrosa na OBMEP 2019;
- Conquistar ao menos uma medalha (bronze, prata ou ouro) para o CED 08 em 2020;
- Reduzir os índices de reprovação em Matemática;
- Melhorar efetivamente a participação dos alunos durante as duas fases da Olimpíada.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo a resolução de problemas retirados do banco de questões da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), auxiliando dessa forma os discentes na interpretação dos seus enunciados e facilitando a resolução dos mesmos. Além disso, o projeto propiciará aos alunos interessados, a aprendizagem de assuntos matemáticos pouco ou nunca abordados nos conteúdos programáticos do Médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas;
- Desenvolver habilidades de estimar, criar estratégias e calcular;
- Incentivar o trabalho coletivo, o respeito ao próximo e a criar e respeitar regras;
- Estimular e promover o estudo da Matemática;

Ainda, de acordo com portal da OBMEP, tem-se como objetivos principais deste projeto:

- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;
- Estimular e promover o estudo da Matemática;
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;
- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após verificarmos as inúmeras dificuldades que os alunos apresentaram durante as aulas de Matemática, seja por falta de conhecimentos prévios básicos, desinteresse durante as aulas expositivas, medo ou vergonha de manifestarem suas ideais e por acharem que todos os problemas de Matemática são chatos e complicados, idealizamos esse projeto com a intenção de revertear esse quadro, além de mostrar aos estudantes, de que quando há persistência, a ajuda mútua na troca de saberes e dedicação aos estudos, é sim possível obter bons resultados nas provas da OMBEP.

A resolução de problemas não é algo mecânico ou possui uma receita única e pronta, mas trata-se de uma arte, que explora o espírito interpretativo, utiliza-se da criatividade e do raciocínio, além da capacidade de verificar a validação dos resultados obtidos.

De acordo com os autores Groenwald, Nunes, Sauer e Franke (2009) baseado em Garcia e Garcia (1993),

> [...] problema é algo que não pode ser resolvido automaticamente, mediante os mecanismos que normalmente utilizamos, mas que exige a utilização de diversos recursos intelectuais. Um problema não precisa ser uma pergunta explicitamente formulada, (mesmo que, em última instancia, sempre se reduza a uma modalidade de pergunta), mas pode ser uma situação incerta que estimula a curiosidade cientifica, um conjunto de dados difíceis de combinar com conclusões anteriores e que, por isso, obriga a buscar mecanismos de reajuste e compatibilização.
> (GROENWALD, NUNES, SAUER E FRANKE, 2009, p. 30).

Daí, a enorme frustração de alunos e professores diante dos resultados obtidos após a realização das provas da OBMEP, pois os problemas ali propostos, fogem a mera aplicação de fórmulas e desenvolvimentos de algoritmos decorados, além de extrapolarem as atividades tradicionais e rotineiras propostas pelo professor baseadas nos livros didáticos.

Assim, com o desenvolvimento desse projeto, espera-se que um espaço maior seja destinado a exploração de um problema, onde o aluno será estimulado a identificar as informações contidas no enunciado de um problema, a traçar e descobrir estratégias criativas para manipular os dados fornecidos com segurança e analisar a coerência dos resultados obtidos. Daí, verificamos que as atividades voltadas para resolução de problemas são mais complexas e requerem maior atenção, esforço e exigem o desenvolvimento de todo um raciocínio para se obter uma solução coerente.

Para Freitas e Bittar (2004):

> Certamente não podemos considerar como problemas, situações que resolvemos facilmente, usando quase que somente a memória para seguir modelos algorítmicos previamente fornecidos. Poderíamos, nesse caso, chamá-los de "exercícios", "problemas de rotina" ou "pseudoproblemas", pois na verdade, dificilmente se configuram como em desafio. (FREITAS e BITTAR, 2004, p. 23).

Polya (2006) afirma também que,

> Uma grande descoberta resolve um grande problema, mas há sempre uma pitada de descoberta na resolução de qualquer problema. O problema pode ser modesto, mas se ele desafiar a curiosidade e puser em jogo as faculdades inventivas, quem o resolver por seus próprios meios, experimentará a tensão e gozará o triunfo da descoberta. (POLYA, 2006, p. 05).

Daí, espera-se que, após a execução desse projeto, os alunos adquiram mais ferramentas para resolverem problemas matemáticos que exijam mais da criatividade e raciocínio, estimulando-os e encorajando-os a não limitarem-se tão somente a memória de fórmulas, mas também de prepará-los a lidarem com a prova da OMEP com mais compromisso e seriedade.

DESENVOLVIMENTO

Durante a primeira semana de março será proposto aos alunos que formem grupos de aproximadamente seis integrantes e cada grupo irá escolher um problema da OBMEP que foi realizado em edições anteriores e outro problema que conste no Banco de Questões, onde todos esses problemas estão disponíveis gratuitamente no portal www.obmep.org.br. Além desse material, o aluno poderá acessar vídeo aulas com

professores do IMPA resolvendo diversas questões, apostilas do PIC (programa de iniciação científica), outras Olimpíadas, simulados e vários materiais que poderão contribuir para o enriquecimento do aprendizado em Matemática de todos os estudantes.

No mês de abril os grupos mostrarão as questões escolhidas e a resolução que encontraram para o professor previamente antes as apresentações. Os problemas selecionados serão dispostos em um arquivo de projetor de slides para apresentação futura. Nesse período os alunos discutirão a melhor forma de apresentarem a solução de seus exercícios juntamente com as intervenções que o professor julgar necessárias.

Finamente, no dia 06 de maio, data em que se comemora o dia nacional da Matemática, será realizada a culminância do projeto que terá dois momentos:

Inicialmente será disponibilizado um tempo para que um professor convidado da Universidade de Brasília (UNB), Dr. Matheus Bernardini de Souza, coordenador responsável pela OBMEP na região do Distrito Federal, ministre uma palestra aos alunos acerca da importância deste evento para os nossos alunos.

Já no segundo momento os grupos irão expor seus trabalhos em forma de seminário no auditório, onde será montado um projetor multimídia conectado com um notebook com acesso à internet para projeção dos problemas a serem resolvidos, disponibilizados no site da OBMEP. Também será disponibilizado um quadro lousa branco para que os alunos efetuem seus cálculos e formalizem suas ideias e um microfone com caixa de som para facilitar na exposição oral.

CRONOGRAMA

Data	**Ações**
02 de março	Apresentação do Projeto **I Seminário OBMEP do Centro Educacional 08 do Gama** ao grupo gestor e ao corpo docente.
03 de março	Exposição do projeto aos alunos durante as aulas pelo professor de Matemática, formação dos grupos e escolha dos temas.
04 de março	Início das pesquisas que deverão ser realizadas pelos grupos e a escolha dos problemas que deverão ser resolvidos durante a realização do seminário.

01 de abril	Entrega dos problemas escolhidos pelos grupos com as respectivas resoluções ao professor de Matemática.
02 de abril	Início da realização das orientações e considerações realizadas pelo professor de Matemática em cada grupo sobre as resoluções apresentadas.
24 de abril	Encerramento das orientações e considerações realizadas pelo professor de Matemática aos grupos
27 de abril	Início da entrega das devolutivas das resoluções dos problemas com as devidas alterações sugeridas pelo professor de Matemática durante as devolutivas.
04 de maio	Prazo final para a entrega das devolutivas das resoluções dos problemas com as devidas alterações sugeridas pelos professor de Matemática durante as devolutivas.
06 de maio	Culminância do projeto com a realização do **I Seminário OBMEP do Centro Educacional 08 do Gama,** com a apresentação e resolução dos dos problemas escolhidos pelos alunos e palestra com professor coordenador responsável pela OMEP da região do DF.

AVALIAÇÃO

A avaliação do referido Projeto, será feita através das observações do professor de Matemática, do coordenador regional da OBMEP/DF e da Coordenação Pedagógica, observando os seguintes critérios:

- Conhecimento do problema a ser apresentado e de sua respectiva resolução;
- Apresentação da questão ao público com clareza, adequação de linguagem e objetividade sem interferência do professor orientador;
- Qualidade da apresentação da resolução no quadro lousa branco (levantamento de dados e hipóteses, escrita adequada, cálculos corretos e resposta do problema coerente).

Além disso, o desemprenho dos alunos no Seminário poderá ser aproveitado na composição da média do 2º bimestre em Matemática.

BIBLIOGRAFIA

Alves, Nilda; GARCIA, Regina. O fazer e o pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais. São Paulo: Loyola, 1986.

Arelaro, Lisete Regina Gomes; JACOMINI, Márcia Aparecida; KLEIN, Sylvie Bonifácio. O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 37, n. 1, p. 35-51, Apr. 2011.

Artes Médicas, 2ª edição 1996.

BRASIL. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Disponível em <http://www.obmep.org.br/regulamento.html>. Acesso: 28 de fev, 2020.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil, diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicos Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana, Secretaria Especial de Políticas e Promoção de Igualdade Racial: MEC, 2005, pág 35.

BRASIL. Ministério da Educação/1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Bezerra, M. A. Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. CAGLIARI, L. C. A origem do alfabeto. Disponível em: http://dalete.com.br/saber/origem.pdf.

Bruno, Maril M. G. O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção a integração escolar. São Paulo, Lamara, 1993.

Constituição Federal do Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm.

CUNHA, Sérgio Fabiano Labruna . **O Papel do Professor de Língua Portuguesa o Paradigma da Educação Inclusiva .** http://www.esamcuberlandia.com.br/revistaidea3/pdf/2010 -idea3-v2 -1-artigo02 .pdf.

Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf

Decreto n.6.571 de 17 setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm.

Decreto nº 6.571/08, Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica – SEEDF, 2008

Diretrizes para a Avaliação da Aprendizagem – Ensino Fundamental – Anos Diretrizes Pedagógicas – SEEDF, 2008

Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf

Dolz e Schenewly. Os gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. 2 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

DORNALES , Darlan Machado. **A Leitura e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa.** http: //www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp -content/ uploads/2014 /06/ volume_2_artigo_090.pdf.

Fischer, S. R. História da Escrita; Tradução Mirna Pinsku. São Paulo: Editora UNESP, 2009. FURLAN, O. A. Latim para o Português - Gramática língua e literatura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

Freire, Paulo A. A pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001; MANTOAN, Maria Tereza E. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003;

FREITAS, J. L. M de. BITTAR, M. **Fundamentos e metodologia de Matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental.** 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2004.

Geraldi, J. W. Linguagem e Ensino. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual - o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIODAN, André; DE VECCHI, Gerard. As Origens do Saber. Porto Alegre, Finais e Ensino Médio, 2ª edição Brasília, 2006

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin (org.). A prática dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Cortez, 1998.

GROENWALD, C. L. O. NUNES, G. de S. SAUER, L. de O. FRANKE. R. F. **Teorias dos números no ensino básico - Desenvolvendo o pensamento aritmético.** In MARANHÃO, C. (org.). Educação Matemática nos Anos Finais Do Ensino Fundamental E No Ensino Médio: Pesquisas E Perspectivas.São Paulo: Musa Editora, 2009.

Krieg, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba. 2002

Lei nº 10.172/01. Plano Nacional de Educação; SIAULYS, Mara de O. de Campos. A inclusão do aluno com baixa visão no ensino regular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006

Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Luck, Heloísa. Planejamento em Orientação Educacional. Petrópolis: Vozes, 1991.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio - Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2002.

MORAIS. Regina Aparecida de, Cespuc **O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: Formação, diversidade e cultura**. - Cespuc**.** Belo Horizonte - n. 29 – 2016.

Oliveira, Regina Carvalho de Salles, Newton Kara José, Carlos Eduardo Leite Arieta. Manual da Boa Visão do escolar: Solucionando dúvidas sobre o olho e a visão. São Paulo:

Orientações Curriculares – SEEDF, 2008

Parecer nº 4 – Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental – 29/01/1998. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica.

Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEE, 1997.

Piaget, Jean. (1959) Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975. C nascimento da inteligência na criança. São Paulo: Zahar.

Pimenta, Selma Garrido. O pedagogo na escola publica. São Paulo: Loyola, 1986.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático.** Tradução e adaptação: Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, DODF nº 119, de 23/06/2006, pág. 3

Rocha, Rute, Otávio. Declaração Universal dos Direitos Humanos, São Paulo/ SP, 2004.Silva, José Afonso da. "Curso de Direito Constitucional Positivo", São Paulo, Malheiros Editores, 13ª e, p. 766.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEF, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

Platão, Francisco; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Ática, 1992.

Teixeira, Anísio."A Pedagogia de Dewey", in John Dewey-Vida e Educação, pp. 8 e 31.USBERCO, João; SALVADOR Edgard. Química- Vl. Únicio. Salvador. 2002